344

OS BRASILEIROS GANHAM EM TODA PARTE



VOCÊ VAI AO FUTEBOL? Não se esqueça então de ver se foi premiado!

NUMERAÇÃO INCORRETA

OTIMO MATERIAL

NOSSA OPINIÃO

Tomadas as primeiras providencias relativas ao preparo e organização do selecionado bandeirante ao Campeonato Brasileiro, o publico começa a sentir que é hora de examinar os problemas tecnicos da seleção com maximo interesse. O mês de maio será todo tomado para as emoções desse tradicional certame, velho como disputa, porem sempre novo pelas distintas sensações que vai criando no espirito de quantos o acompanham há anos.

Chegamos, felizmente, a um ponto em que foi completamente afastado da consciencia esportiva local o receio de uma derrota. Melhor dizendo, desapareceu entre os afeiçoados a crença de que o futebol bandeirante é inferior ao carioca. Aliás, esse temor já se tornara infundado há algum tempo, só não penetrando a fundo no espirito do torcedor porque este tambem se impregnou de certa tendencia provinciana que invadiu a critica e os jogadores de São Paulo. Parece claro que, guardadas as proporções, um jogo entre cariocas e paulistas tem grande semelhança com outro entre clubes da Capital e do interior. Os ultimos possuem otimas equipes, muitas vezes surgem em campo com superioridade tecnica, mas se assustam com a projeção dos craques da Capital e acabam entregando a luta.

São Paulo, da mesma forma, tem excelente futebol, superior em muitos pontos ao que se pratica no Rio, porem não conseguiu ainda liberiar-se deste provincianismo. A qualificação, tal como o leitor a vê aii, tem um sentido de "complexo", calcado em hesitação, em temor, cujo efeito, em inumeras vezes, nos foi desfavoravel.

Esta suposição de inferioridade, que tanta influencia teve no passado, como frizamos, vai aos poucos desaparecendo, para dar lugar a uma posição de maior consistencia moral. Outrora, quando a hegemonia estava em São Paulo, com farto e magnifico material humano, a situação era inversa. Nossos jogadores atuavam com a convicção de que não poderiam perder e durou muitos anos a invencibilidade dos paulistas no seu proprio campo.

Estamos, pois, lenta mas seguramente, a recuperar o terreno perdido, com a ascenção firme e brilhante do nosso jogo. Já se pode dizer que, pelo menos, igualdade existe, disso não fazendo segredo nem mesmo os cariocas. Tinham eles certeza de superioridade e manifestaram tal convicção em todas as oportunidades que surgiram. De resto, os numeros comprovaram a melhor condição tecnica dos seus homens no espaço de dois lustros. E' possivel que as derrotas dos paulistas nem sempre resultassem desse fator, mas é evidente que o argumento das vitorias é poderoso e os nossos rivais sempre dele lançaram mão.

Alcançamos, no entanto, posição melhor, que nos oferece oportunidade de tentar a desforra. Os paulistas podem aspirar o titulo nacional, contando, para isso, com excelentes recursos. Os elementos convocados — tantos os veteranos como os novos — são otimos, alguns sedentos de aplausos, desejando a consagração, outros cansados dos constantes revezes que lhes foram impostos no passado, e, portanto, de espirito preparado para uma batalha de grandes proporções.

Contra nós somente existe o perigo dos triunfos por antecipação, do exagerado convencimento. Desde que haja compenetração, perfeita noção de responsabilidade, não correremos senão o risco normal de uma derrota.

E' claro que não pretendemos, nem temos elementos para dizer que a vitoria é garantida. Portanto, prevalece a hipotese de revez, tanto mais que os jogos finais se ferirão no Rio. Mas agora nossas possibilidades são iguais ou melhores, motivo pelo qual podemos ter esperanças.

Aimoré tem diante de si um estafante trabalho. Está, porem, em situação mais desafogada do que os tecnico anteriores, pois dispõe o futebol paulista, atualmente, de um planiel magnifico de jogadores.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, tendo para esta especial reverencia. Em seguida, já muito bem instalada na confortavel poltrona de veludo cor de macaco, assim disse:

— "Nada como um dia depois do outro, sem futebol, é claro. Passei um sabado maravilhoso e um domingo de nababo. Depois de ter estado na brisa do mar, cheirando areia e vendo, de perto, as gostosas sereias da terra, figurei entre as grandes damas da nossa mais alta sociedade nas sociais de Cidade Jardim. E' obvio que eu diga, estive com outros cavalos. Mas, nem por isso deixei de trazer para você alguma coisa interessantissima. Aliás, você, velhinho, bem sabe que eu não manco. Recebi ontem à noite, diretamente do Mexico, uma comunicação bastate interessante de minha co-irmã daquele pais das lidas aztecas. Reportou-se ela no sucedido no prelio que o nosso penta-coroado manteve com o NemCaixa. O negocio, ao ver da mesma, esteve duro. Diz-me que os mexicanos começaram como leões. Os nossos iam e eram obrigados a voltar, tal a furia daqueles. Deram, então, tudo o que tinham e, em consequencia, o Fabio foi buscar uma no fundo das redes. Encheram-se de brios os nossos e antes de terminada a primeira fase já estava um a um. Depois, quando os caras estavam cansaditos, os esmeraldinos foram prá cabeça. E, afinal, foi de três a um. Há uma porção de coisinhas interessantes, tambem, mas relatar agora é desnecessario. O que nos interessa é saber que foi de três a um e boa noite. Tenho mais para contar a você. Recebi tambem um telegrama de Ancara. O negocio é comprido. Não entendi bolacha. Só pude apurar que o Corintians venceu por 3 a 1, isso porque o nome do nosso clube é legivel e os numeros foram escritos em algarismos. O resto vou mandar para um tradutor juramentado ou coisa parecida, porque aquilo deve ser bastante dificil para decifrar. De qualquer maneira, porem, está tudo azul. Oxalá assim continui, inclusive não havendo nada por aqui, sim, porque dessa forma eu continuarei de papo para o ar. GOOD BYE".

★

Correspondencia

Ao meu amigo Aimoré Moreira — Minha presença na sede da Federação Paulista de Futebol, na tarde de sexta-feira, outro escopo não teve senão o de observar os jogadores. Eu não precisava ir lá para saber o que o Pedrosa falaria. Há muitos anos ouço os discursos de apresentação dos jogadores e tambem o que diz o tecnico ao seus novos pupilos. O objetivo comum é que o titulo venha para São Paulo. Sempre foi assim e acredito que sempre será. Os dirigentes querem colocar os jogadores à vontade, desejam que eles façam quanto esteja ao seu alcance e por sua vez prometem estar com eles em todas as situações, apoiá-los em todas as circunstancias. Fatos comuns e normais, meu caro Aimoré. Mas eu lá estive para ver e ouvir os players, para observá-los, para sentir, de perto, como se portavam ante a convocação. E eu verifiquei, Aimoré, que você vai ter nas mãos uma rapaziada realmente disposta, um punhado de grandes craques que está, realmente, embuido do mais firme proposito de conquistar o titulo que há dez anos não vem para São Paulo. Creio mesmo que não há, de minha parte, em tal afirmativa, nenhum exagero. Confesso, ainda, que jamais vi tanta disposição, tanto entusiasmo e tanta cordialidade. Noutros anos sempre apareciam descontentes, elementos que declaravam disposição de solicitar dispensa e outros que não viam na convocação senão motivo para chateações. Agora, porem, o clima é bastante agradavel. Naturalmente, isso deve constituir para você motivo de imensa satisfação, porque um tecnico tem meio cominho andado quando tudo colabora para o desempenho da sua tarefa, quando ele conta com elementos realmente dispostos, quando o pensamento é um só: vencer. Mas, meu caro Aimoré, deixemos de otimismos. Sua missão é grande e sobremodo dificil. Temos bons jogadores, excelentes mesmo, mas precisamos de um grande quadro, que a você compete formar. E' indiscutivel, portanto, que você deve estar muito atento, não pode cochilar um só instante e não pode ser menos rigido em nenhum momento, por qualquer circunstancia. E se você fizer isso, mantendo disciplina, sou de opinião que terá feito tudo, porque, pelo lado tecnico, sua competencia é assunto fora de discusão. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

ESCASSEZ DE ARREMATES...

DE GRAMADO SÓ O NOME — Alem da altitude, tambem a chuva tramou contra o Palmeiras na sua partida de estréia, ante o Necaxa, em gramados mexicanos. Nem bem eram decorridos vinte e cinco minutos do primeiro tempo e o "pampeiro" desabou, encharcando o gramado e dificultando a ação dos craques, principalmente a dos nossos, que, alem de desconhecerem o terreno, são mais leves e gostam mais do jogo rasteiro. A cancha ficou impraticavel, um verdadeiro lamaçal, mas, mesmo assim, o Palmeiras conseguiu assinalar os dois tentos que seriam os da vitoria. De gramado, o "lamaçal" só tinha mesmo o nome.

FALTOU ARREMATES — Ainda focalizando o jogo de estréia do Palmeiras, notamos que a vanguarda paulista careceu de arrematar mais, de modo a aproveitar o estado escorregadio da pelota e da cancha. Osnaya, arqueiro mexicano, defendeu bem, mas a verdade é que os atacantes do Palmeiras dificilmente faziam partir o tiro da entrada da area. Queriam, à viva força, entrar na pequena area para tentar o tiro. Jair, por exemplo, deveria ter tentado o seu conhecido "conhão." Entretanto, o Palmeiras ganhou e isso é que vale, mas, deve tentar mais chutes à meta.

POR QUE A INDISCIPLINA? — É logico que ainda não estão bem precisos os motivos que levaram o Corintians a deixar o gramado no compromisso frente ao selecionado turco no jogo de domingo. De antemão, porem, não poderemos aceitar qualquer justificativa. Tudo faz crer que a injustiça estava se fazendo sentir para os brasileiros, mas, o mais certo, a atitude mais esportiva nessa ocasião, seria continuar o prélio, porque agora os turcos vão se valer disso para dizer "cobras e lagartos" do campeão paulista, como lemos em um telegrama, que dizia que eles estavamreacionando e que conseguiriam o empate.

INCOMPREENSÃO — Já esta passando dos limites a incompreensão dos nossos clubes que excursionam, em relação aos elementos convocados para a seleção paulista. Já ficara assentado definitivamente, pela Comissão, que os integrantes da nossa representação não poderiam acompanhar os clubes em suas excursões. Isso deveria ter ficado assentado de uma vez por todas, tendo como coisa já decidida e consumada. Nada disso porem, se verifica. Primeiro, foi o Palmeiras, que insistiu na ida de Fiume, sem resultado. Agora é o Corintians, que confirma os boatos correntes quando de sua partida. Clama por Baltazar, quando sabe perfeitamente que o centro avante está na lista dos que representarão o nosso prestigio estadual no certame nacional. Será possivel? Além do mais, os clubes desprestigiam os jogadores que foram no lugar dos que ficaram. Não é nada agradavel para eles o saberem que seus clubes inclusive tentam um recurso de privilegios para sanar uma lacuna que não é possivel justifique a atitude. Fiume ou Baltazar, em que pese o seu grande valor, não irão ter influencia tão decisiva na conduta de todo o conjunto. Tulio e Nardo precisam de incentivo para bem se haverem na substituição e não de gestos que os desmoralizem.

PRODUTOS DELCO, Radios Motores Eletricos Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO
TELEFONE: 148 SÃO PAULO

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Se eu fosse juiz...

— Ah... se eu fosse juiz... Hoje teria bronca por todos os lados, inclusive dentro da entidada dirigente do nosso futebol, sim, porque o que acontece não passaria sem que eu tomasse conhecimento e atitude. Viajou o Palmeiras e não levou nenhum apitador da terra. Se levou, ninguem sabe. O Corintians tambem viajou e idem idem noutra data, é claro, porque o alviegro foi antes. À estréia dos esmeraldinos esteve em campo um juiz dos mexicanos. O cara não foi do afano, pelo menos é o que se sabe. Mas, poderia ser. E quem poderá afirmar que amanhã, num momento de aperto, ele não meta a mão no bolso dos nossos. O Corintians aceitou até juiz italiano e dizem algumas noticias que o tal fez algumas não muito agradaveis para nós. E, para o cumulo, o Chiavono foi convidado para apitar lá, naturalmente como se fosse juiz daqui. Não vou discutir sua capacidade. Nem quero entrar no merito da questão. E' exato, apenas, que o homem não é juiz daquim e nem de Niterói. Ora, isso não está certo. Nossos clubes deveriam levar, nas suas delegações, um juiz local, nem que fosse para apitar apenas um ou dois jogos, porque a turma de fora precisava ver que aqui tambem temos quem sabe apitar, quem sabe dirigir um jogo. Ademais, haveria mais equidade, mesmo porque os clubes de fora, quando aqui aparecem, sempre trazem sopradores da latinha e não raro fazem questão cerrada que o cara esteja em ação. E o pior é que as agremiações daqui, querendo fazer gentilezas, não raro montam no porco, porque o fulano vem, apita e faz o trabalhinho. Nossa entidade deveria tomar alguma providencia. Se a ela não compete ver isso, deveria competir ao poder maximo do desporto nacional, porque a este cabe, por muitos motivos e principalmente pelo seu pomposo rotulo, zela pelas coisas desportivas da nossa grande terra. No entanto, o comodissimo orgão fica de braços cruzados nessas ocasiões, para colocar as manguinhas de fora noutras, mormente quando há ensejo a que um dos seus ilustrissimos e precarissimos membros possa aparecer publicamente e fazer um cartazinho. — ZE' DO APITO.

O CORINTIANS PÕE EM RELEVO NOSSO FUTEBOL NO EXTERIOR

A derrota da primeira apresentação foi mero acidente — Duas vitorias em dois dias - Claudio e Luizinho, uma ala que conquistou os torcedores turcos — Lamentavel o incidente com Jackson, que truncou a marcha para mais grande triunfo — Onde se vê que os juizes otomanos gostam de ajudar os seus patricios

Prossegue vitoriosamente o Corintians em suas exibições na Turquia, demonstrando, antes de tudo, que o empate inicial não passou de acidente proprio do futebol. Quando se conhece o valor do futebol otomano, cada vez melhor em vista do constant eintercambio com os melhores centros europeus, não é possivel negar o exito tecnico do campeão paulista, que segue colecionando triunfos sobre triunfos. Ainda sabado, ao enfrentar uma seleção fortissima, em Ancara, laureou-se de forma convincente, por 3 a 1, fazendo alarde de uma clareza ofensiva somente calculavel para quem conhece a rigidez das defesas turcas. Não foi facil vencer a seleção de Ancara. O primeiro tempo, disputadissimo, terminou com 1 a 0 a favor do Corintians, tento de Claudio. No segundo tempo, com jogadas inteligentes, conseguiu o campeão paulista "abrir" a defesa contraria, efetuando, em consequencia, perigosos ataques, que não tardaram a surtir efeitos.

Carbone, em duas jogadas caracteristicas, marcou o segundo e o terceiro tentos, em menos de dois minutos, estabelecendo uma vantagem que dificilmente poderia ser desfeita. De fato o jogo prosseguiu com amplo dominio dos corintianos, que agora já conhecem o estilo dos seus adversarios e sabem como neutralizar seus habilidosos contra-ataques.

CLAUDIO-LUIZINHO, UMA ALA INFERNAL

Os torcedores turcos não escondem o entusiasmo pela ala direita do Corintians. Claudio e Luizinho conquistaram, desde as primeiras partidas, as platéias do longinquo pais otomano. A cada paritda mais se firma o prestigio dos dois "mignons" atacantes. Sabado, coube a Claudio dar a nota sensacional, com um golaço notavel, conquistado na cobrança de uma falta, de mais de 30 metros de distancia. Os turcos, habituados ao jogo cientifico e frio das seleções que habitualmente os visitam, apreciam bastante as filigranas dos brasileiros, e não há negar que estão bem servidos com Luizinho, que quando está inspirado, como tem acontecido ultimamente, torna-se realmente um espetaculo.

Tambem Carbone, pela sua velocidade, comumente arranca freneticos aplausos da explosiva torcida turca. Sim, não se pense que os esquisitos otomanos são impassiveis. Ao contrario, vibram como os mais vibrantes torcedores do mundo. Gritam, esperneiam e quando se convencem que é impossivel aos seus patricios vencer, então procuram compensar o dinheiro da entrada apreciando as grandes jogadas dos visitantes.

UMA VITORIA MAL ACABADA

Anteontem, o Corintians esteve a caminho de uma grande vitoria, contra o Ancara reforçado por varios elementos da seleção "b" da Turquia. Decidido como sempre, o campeão paulista foi à frente e logo envolveu o adversario, que se encurralou para resistir. Aos 12 minutos, porem, Jackson abriu a contagem, com um àrremate cruzado, à meia altura, completamente indefensavel. Ante esse acontecimento, mais dura se tornou a defesa contraria, mas a pressão corintiana continuou, e quando Claudio, ao 31 minutos, marcou o segundo ponto, já não havia duvidas quanto ao resultado do prélio. Todavia os turcos ensaiavam, esporadicamente, algumas reações, e numa delas Hadi diminuiu para dois a um, isso aos 18 minutos da fase complementar. Voltou o Corintians a dominar, pressionando constantemente e fazendo praça da velocidade de seus homens. Houve, porem, um acidente, que assumiu proporções gravissimas a ponto de ser a partida suspensa definitivamente.

O arbitro marcou um tiro livre contra a meta de Gilmar, com o que não se conformou Jackson. Foi o bastante para que o juiz, encolerizado, ordenasse a expulsão do meia corintiano, e diante disso o campeão paulista decidiu não jogar mais. Houve muita discussão, mas o jogo não prosseguiu. Daqui de longe, torna-se-nos impossivel analisar com pleno conhecimento de causa as razões do incidente, mas baseados no anterior comportamento de Jackson, que sempre se mostrou um profissional educado e cordato, somos forçados a crer que o acidente nada mais foi do que a gota de agua que fez transbordar o calice. As noticias procedentes da Turquia nos dão conta de que os arbitros, lá, são grandes malandros. Fazem de tudo para ajudar os seus patricios, e se assim é realmente, o gesto do Corintians, embora não inteiramente defensavel, serve como um protesto, a fim de que os seus hospedeiros fiquem sabendo que não estão lidando com ingenuos.

Em todos os jogos anteriores registraram-se cenas tristes, partidas dos juizes. Sabado, foi discutivel o penal marcado contra o Corintians, e ainda por cima o arbitro mandou que a falta fosse cobrada duas vezes, somente porque... da primeira não saiu o gol. Assim tambem não. Somos disciplinados e fazemos questão de prová-lo, onde quer que seja, mas tambem não temos sangue de barata. O incidente com Jackson, se teve a extensão que se pode imaginar, poderia ter sido facilmente contornado, com um pouco mais de boa vontade.

De qualquer forma, uma verdade sè destaca nisso tudo: O campeão paulista está honrando o seu titulo em campos estrangeiros, e isso é o que importa. A derrota da primeira apresentação ficou para trás, como mero acidente.

GOLS INESQUECIVEIS

Magri experimentou do meio do campo — Leonidas zombou do goleiro — Claudio fez questão de vencer Soriano — Friaça bateu pessimamente o escanteio, mas Baltazar estava lá — Antoninho fulminou Castilho — Obdulio Varela, para livrar-se da bola, chutou da linha média — Que gol Nininho marcou contra a Bolivia! — Prototipo do gol frigido, o que o Arsenal fez no Corintians

Cada torcedor dá preferencia a um determinado tipo de gol. Muitos afirmam que não interessa como a bola entra, basta que o tento seja feito.

Há gols para todos os gostos e de todos os feitios. A memoria se encarrega de guardar aqueles que mais impressionaram. E é por isso que hoje relembramos alguns dos gols celebres.

Numa tarde de sabado, São Paulo e Ipiranga disputavam renhido jogo. O Ipiranga vencia por 1 a 0, e o São Paulo tratava de conseguir o empate. Leonidas era o centro avante sampaulino, e em determinado momento, chutou violentamente contra o travessão do Ipiranga. A bola bateu e voltou com furia ao centro do campo. Magri, o meia esquerda argentino de pernas tortas e acanhadas, recebeu o couro e adiantou-se em contra-ataque. Passou pelo grande circulo, e poucos passos dentro do campo tricolor desferiu inesperado e violento petardo. A bola partiu alta e King, arqueiro do São Paulo saltou quando as redes já tinham balançado.

Em 46, se não nos enganamos, o São Paulo, com seu super-esquadrão estava dando um baile tremendo no Jabaquara, em Pacaembú. Findos os 90 minutos de jogo, uma duzia de gols tinha feito o tricolor, Mas um deles, com certeza, o goleiro do Jabaquara não esqueceu, nem esquecerá. O Diamante recebeu a bola na entrada da area, driblou o zagueiro e invadiu a meta jabaquarense. Isolou-se dos defensores adversarios e quando Mauro (cremos que era ele) saiu do gol, fez uma serie de "fricotes" com as pernas para desviar, finalmente, de chalera às redes. Era o sétimo gol, e a torcida explodiu.

Soriano, arqueiro peruano do River Plate, era um jogador e tanto. Só não era invencivel porque em futebol tal milagre não se dá. Mas fechava a meta com precisão incrivel. Contra o Corintians, o River vencia por 2 a 0, e o jogo estava no fim. Soriano pegara tudo. Eis que Claudio apanha uma bola fora da area, dribla um adversario, e, como complemento do lance, atira de esquerda, pelo alto. Desta vez, Soriano precisou ir buscar a bola no fundo das redes. Claudio chutara com raiva.

No jogo Brasil vs. Suiça, em Pacaembú, Baltazar marcou um de seus gols magicos, de cabeça. Só mesmo ele é que poderia fazer outro igual. Os suiços cederam escanteio, e Friaça, extrema esquerda, cobrou-o pessimamente. A bola foi cair na linha da grande area, molemente, mais carregada pelo vento. Baltazar foi recuando, recuando, e encolhendo-se todo meteu a testa na bola que viajou em semi-circulo, encobrindo o goleiro suiço que se torceu inutilmente no ar. Teriamos perdido aquele jogo, se não fosse o tal gol...

Muito recentemente, no torneio Rio-São Paulo, Antoninho acertou o maior sem-pulo dos ultimos anos no futebol paulista. Numa confusão medonha na area carioca, alguem rechaçou de cabeça. A bola subiu muito e caiu verticalmente quase na linha da area. O meia direita santista esperou com o pé levantado a queda da pelota, e, com muita sorte e [illegible] estrela desferiu o sem-pulo fatidico. Bola forte, alta, no canto. Castilho não se mexeu.

Na Copa do Mundo, de triste memoria, Varela marcou um gol contra a Espanha que valeu, talvez, pelo titulo conquistado. Os espanhois vinham jogando melhor e vencendo por 2 a 1. Logo depois de terem perdido um gol certo dentro da pequena area uruguaia, Varela avançou pelo centro do campo. A defesa espanhola, atenta, marcava com precisão. Ao atingir a linha media, Varela quis fazer o passe. Mas viu todos os companheiros policiados. Chutou então direto a gol. Bola forte, rasteira, entrando junto à trave, enquanto o arqueiro Ramallets caia antes de atingir o ponto final do mergulho. 2 a 2. Crise de nervos de Varela.

No Sul Americano de 49 o Brasil goleou a Bolivia. 10 a 1. O homem do placarde não via a hora de acabar o jogo... Um dos gols, porem, foi excepcional. Nininho, num de seus lances inspirados, apanhou a bola na linha media boliviana. Investiu, e driblou consecutivamente, na corrida, a três bolivianos. Ficou frente ao beque e ao goleiro. O beque entrou duro, para desarmar de qualquer jeito. Cairam ambos, e Nininho foi mais rapido ao levantar-se. Ajeitou a bola meio-caido, e, quando o goleiro saltou sobre ele, cotucou por baixo de seu corpo às redes. Nunca vimos um gol com tanto merito individual.

O Arsenal, na sua primeira visita ao Brasil, tinha, de fato, um poderoso esquadrão. Estava invicto, tendo goleado o Fluminense e empatado com o Palmeiras. Veio, então, o prelio com o Corintians. A linha alvi-negra era formada por Claudio, Edelcio, Baltazar, Nenê e Noronha. O primeiro tempo foi o maior "baile" jamais visto. Mas, sem gols. Os corintianos queriam entrar ao gol com a bola. Os jogadores do Arsenal, afobados, assustados, pareciam baratas tontas. O primeiro tempo acabou e o zero a zero persistia. Na segunda fase, o Corintians foi perdendo impeto. Numa bola chutada contra a lateral por um corintiano, o medio Forbes fez o arremesso. Com tanta força que a bola pingou já na area corintiana. Linchman, meia esquerda, empurrou às redes, com todo mundo parado. Gol frigido, polar, ultra gelado.

BRILHANDO

O arqueiro Jaime já teve seus grandes dias no Comercial. Por isso, teve sobre si a cobiça do Palmeiras, indo para o Parque Antartica mas não sendo feliz jamais, passando da reserva. Agora, no Juventus, Jaime está brilhando, novamente, fazendo alarde de uma forma otima. Em Araraquara, por exemplo, Jaime foi o homem que evitou a derrota do Juventus, praticando seguidamente grandes defesas e não permitindo que o esforço dos locais se refletisse em uma superioridade no marcador. Arrancou aplausos da torcida contraria, que torcia freneticamente pela vitoria da A. D. Araraquarense, o que já diz tudo de sua atuação.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

O MUNDO EM FOCO



OS DONOS DO "FERROLHO" — Lembram-se do empate que a Suiça arrancou ao Brasil na Copa do Mundo? Os helveticos continuam empregando o "ferrolho" com amplo sucesso. Estamos focalizando a seleção suiça que venceu a de Luxemburgo por três a dois. Da esquerda para a direita, antes da partida: Parlier, Stefano Kernen, Bouvard, Hagen II, Hauptli, Riva IV, Volanthen, Mauron e Morand. Riva IV, Mauron e Hagen II assinalaram os tentos do triunfo



FOI-SE A GRANDE OPORTUNIDADE — O ultimo Pan-Americano foi para o Chile, em materia de tristeza, o que a Copa do Mundo foi para o Brasil. Contavam os chilenos com a vitoria certa, mas se curvaram aos brasileiros. O ataque andino esteve em plano destacado durante todo o torneio, constituindo-se numa peça uniforme e perigosa. No clichê, os cinco valores chilenos da ofensiva: Hormazabal, Cremashi, Menendez, Munhoz e Diaz



OFENSIVA QUE PROMETE — Distante vai o tempo que o Independiente, de Buenos Aires, possuia um dos melhores quadros do continente, integrado de Sastre, De La Mata, Arico e tantos outros. Hoje, após uma figura apagada em 51, pretende o Independiente voltar aos seus dias de glorias. Formou um ataque que já está dando o que falar. Vemos os cinco integrantes dessa ofensiva: Micheli, Cecconato, Lacasia, Grilo e Cruz, momentos antes da partida que disputaram com o campeão Racing, empatando por um a um



RESSURGIU MUITO BEM — O Huracan pode não chegar a ser o campeão, mas está em condições de alcançar posição destacada no certame argentino de 52. Iniciou muito bem o torneio e está na ponta da tabela. A sua defensiva, após quatro rodadas, é a menos vazada e está constituida de Ricardo, Caggino e Filgueiras; Nala, Sola e Cerioni. São esses seis homens que vemos no clichê, antes da partida em que derrotaram o San Lorenzo de Almagro por um a zero

JOGADA CARACTERISTICA — Foi com esses termos que as revistas e jornais europeus se expressaram sobre o lance do clichê. "Uma jogada caracteristica de Ocwirk!" Trata-se do grande centro-medio do Austria e da seleção vienense, que esteve no Brasil na Copa Rio. Vemo-lo inclinado, contrariando a lei da gravidade, cortando um passe, durante o jogo entre as seleções da Austria e da Belgica. Os austriacos venceram por dois a zero e Ocwirk confirmou plenamente suas qualidades de grande jogador.





A CAMINHO DO ACESSO — A equipe do Livorno é uma das mais credenciadas da Segunda Divisão de Acesso do campeonato italiano. Começou bem e está proxima de alcançar o grande feito, qual seja subir à divisão principal. O Genova era um adversario durissimo, mas o Livorno venceu por um tento a zero. O clichê nos mostra o momento culminante da peleja, quando Iardella obteve o goal que seria o da vitoria. Todos os craques num bolo, dando expansão à sua grande alegria, por ver ultrapassado mais um obstaculo para a subida



SELEÇÃO SUL-AMERICANA — Eis a celebre equipe do Milionarios, de Bogotá. Da esquerda para a direita: Pini (uruguaio), Cozzi (argentino), Zuloaga (colombiano), Soria (peruano), Baez (argentino), Ramirez (paraguaio), Morin (argentino), Reyes (argentino), Di Stefano (argentino), Rossi (argentino), e Adolfo Pedernera (argentino). Só faltam brasileiros para estar completa a seleção sul-americana. Pedernera, a grande mola da equipe, dizem que vai regressar à Buenos Aires, a fim [illegible] um grande onze de sua terra, o mesmo se dando com Rossi. O peruano Soria é o menor homem do Milionarios, em estatura

Tambem o Palmeiras brilha

NA AMERICA E NA EUROPA O BRASIL DOMINA E VENCE

Muito boa a estréia em gramados mexicanos – Não julguem os aztecas pelo Pan-Americano – Situação que pode ser igual à do Corintians – Minutos iniciais de equilibrio – Villa forçado a recuar – Rubens e Sarno aguentaram tudo

★

Faltou constancia aos arremates – Mesmo com a chuva torrencial e outros fatores, foi superior – Canhotinho recuado, armando junto a Jair – Firmou-se a retaguarda e o dominio foi maior – Liminha, o melhor avante – Atuação individual

O Palmeiras estreou no Mexico com uma vitoria. Estreou bem, portanto, mas não foi sem dificuldades que esse marcante sucesso foi conseguido. Isso porque não foram poucos os fatores contrarios, que chegaram mesmo a influir na produção individual e coletiva da equipe bandeirante. Aliás, sobre as dificuldades já tinhamos tido oportunidade de falar que elas existiam, que não se considerasse os mexicanos pelo que realizaram no Pan-Americano ou anteriormente na Copa do Mundo. E' que lá, na capital de seu país, teriam tudo a favor, inclusive o clima, oriundo da altitude em que está localizada a cidade. O Independiente, de Buenos Aires, estivera excursionando aos campos aztecas, e passara ali maus bocados. Ganhara apertado e perdera tambem. Convinha, assim, que não fosse olhado o giro palmeirense com exagerado otimismo, a fim de que não acontecesse o que está acontecendo com relação aos jogos do Corintians na Turquia. Se perde, como se deu frente aos Besiktas, está decepcionando, se aganha de dois ou três, não corresponde.

A vitoria do Palmeiras deve ser colocada em seus devidos termos. Foi grande, pois conhecemos bem tudo que houve de contrario, bastando citar que só a tremenda chuva que desabou sobre a cidade do Mexico, serviria para influir na produção do onze. E se isto não aconteceu foi porque os jogadores paulistas superaram essas deficiencias com muita disposição, a ponto de, no segundo tempo, terem muito mais presença no campo inimigo, ao contrario do que dera no periodo preliminar, quando houve relativo equilibrio. Foi portanto magnifico o sucesso do vice-campeão de S. Paulo, que demonstrou perfeitamente bem o poderio de sua esquadra, podendo-se prever melhores exibições nas futuras pelejas, eis que os craques estarão mais aclimatados e em condições mais favoraveis no que diz respeito ao conhecimento do terreno.

—oOo—

Os primeiros momentos de jogo foram de igualdade plena, muito embora o Palmeiras não se mostrasse ajustado em suas principais linhas. Sofrendo ataques perigosos, viu-se o Palmeiras na contingencia de quase não contar com Luiz Villa no apoio, certamente preocupado pelas "pontadas" de La Madri e Naranjo. Com isso, centralizado o jogo em Jair, não houve bom rendimento nesse inicio de peleja. Canhotinho, na ponta esquerda, teria que jogar avançado, contrariando suas caracteristicas, enquanto na direita revezavam-se três homens muito na frente, Liminha, Ponce de Leon e Moacir, sem que Tulio fosse capaz de cobrir bem a grande area de terreno à sua frente, naturalmente em consequencia da retração de Villa.

Todavia, em que pese essas deficiencias no jogo coletivo, era enorme a diferença individual, com primazia dos palmeirenses, mais lepidos e experimentados e incontestavelmente possuidores de classe mais apurada. Os nossos ataques eram sempre perigosos, mas — isto notamos durante quase todo o transcorrer do prelio — os arremates finais eram imperfeitos. Para sermos mais precisos, o Palmeiras teimou em só atirar ao gol de Osnaya quando seus avantes penetravam na pequena area. Esse, a nosso ver, foi o erro principal do escore não ter sido mais dilatado. E' verdade que houve, em certas ocasiões, extrema infelicidade de Ponce, Liminha, Moacir e até Canhotinho, mas raras vezes vimos a pelota ser chutada dos limites da grande area. Já os mexicanos agiam de modo diverso. Tecnicamente inferiores, nem bem apanhavam a bola perto da area e atiravam de qualquer maneira. O tento inicial de Blanco surgiu assim, de um tiro longo, quase da intermediaria do Palmeiras, com Fabio iludido pela trajetoria que o forte vento modificou.

O quadro do Palmeiras, porem, pouco a pouco foi "tomando do pé" no terreno, fazendo com que Canhotinho recuasse para o jogo de armação com Jair e trazendo sobre si o medio Roca, propiciando a deslocação de Ponce ou Moacir para a esquerda. Com isso abriu-se mais a defensiva do Necaxa e não fosse a falta maior de arremates, já no primeiro tempo o Palmeiras poderia ter alcançado supremacia no marcador.

Firmada já a retaguarda, que antes só pudera contar com as atuações uniformes e até soberbas de Rubens e Sarno, pôde o quadro jogar-se mais à frente, forçando o avanço de Villa e a consequente retração da intermediaria mexicana. Foi justamente nessa ocasião que desabou a chuva, alagando o gramado e tornando-o quase impraticavel. Entretanto, o Palmeiras, agindo com mais clareza, sem parar a bola nas fintas contraproducentes naquele terreno de lama, procurou sobretudo correr e jogar o balão em profundidade para a area.

O predominio foi muito maior. Tanto que os mexicanos cederam cinco escanteios, contra nenhum sobre a meta de Fabio. A entrada de Lima para a ponta direita, passando Ponce para a meia e Liminha para o comando, tambem foi acertada, porque Moacir, após os quarenta e cinco minutos iniciais, dava demonstração de cansaço, deixando Ponce a lutar invariavelmente isolado ante a zaga mexicana. Liminha deu mais força de penetração no centro, mas deixou-se ficar impedido em varios lances, quando a ala esquerda, Jair e Canhotinho, manobrava no miolo para os lançamentos. Mesmo assim, Liminha foi um dos principais valores da vanguarda, porque deu velocidade ao jogo, porque infiltrou-se e levou consigo dois defensores, proporcionando a desmarcação de um palmeirense na area. Tanto na ponta, quanto no comando, Liminha esteve em tarde magnifica, com os leves senões acima citados. E acrescente-se foi o que procurou mais o arco de Osnaya, chutando da entrada da area. Marcou dois tentos e deixou claro que compreendera a tatica de recuo da ala canhota.

A vitoria do Palmeiras foi a vitoria do melhor quadro em campo, mesmo tendo havido as dificuldades já citadas.

Vejamos agora os craques no terreno individual. Fabio, no arco, falhou no tento dos mexicanos. Depois, firmou-se praticando boas defesas, inclusive duas no segundo tempo de grande destaque. Rubens e Sarno, na marcação dos extremas, foram os maiores da retaguarda e de todo o quadro. Atuação uniforme, sem falhas. Villa e Tulio iniciaram o jogo indecisos. Só alcançaram bom nivel tecnico na fase complementar. Liminha, já dissemos, foi o melhor homem da vanguarda. Os demais, Jair, Canhotinho, Ponce, Lima e Moacir, num plano de igualdade, mais para melhores. A ala esquerda se desincumbiu muito bem da armação do jogo nos quarenta e cinco minutos finais.

OS GAUCHOS

AINDA NÃO CONVENCERAM

Vitoria devida à agressividade do ataque – Pontos vulneraveis visiveis na retaguarda – Inferior exibição à realizada em São Paulo – Com um ataque falho os paraenses marcaram três vezes – Mugica surgiu novamente como o melhor – Bodinho e Geronimo vieram a seguir

Mesmo vencendo, não foi boa a apresentação gaucha no jogo decisivo contra o selecionado do Pará. E, deve-se ressaltar, a vitoria foi quase obra exclusiva do quinteto ofensivo, que teve que jogar quase inteiramente desapoiado, à força de suas proprias qualidades. Isso ressaltou mais, quando se viu que os paraenses lutavam mais em razão da fibra, que propriamente da tecnica. Contudo, inumeras foram as vezes em que levaram o perigo ao arco de Doia, só não concretizando em tentos essas investidas pela absoluta falta de serenidade e classe de seus homens de ataque.

Ao contrario, deu-se com a vanguarda sulina, que marcou meia duzia de tentos, aproveitando portanto todas as oportunidades e, em consequencia, garantindo o triunfo que, se não chegou a periclitar, foi porque os paraenses demonstraram extrema ingenuidade. A exibição dos paulistas, em que pese a chuva caida sobre o Rio, foi inferior à realizada em São Paulo. Os pontos vulneraveis na defesa eram clarissimos, justamente os dois flancos (medio direito e zagueiro esquerdo), fazendo crer que se tivessem tido adversarios mais experimentados e melhor dirigidos tecnicamente, pior poderia ter sido a situação da retaguarda. Logicamente, não vamos julgar os jogadores dos pampas por essas duas pelejas contra os paraenses, mesmo porque estes foram demasiadamente frageis. Mas, a verdade, é que em ambas muito deixou a desejar o quadro, que gira em torno da agressividade da vanguarda e de um ou outro valor isolado da defesa, como Salvador e Lindoberto, estes mesmo inferiores ao prélio de São Paulo. O centro-medio, por exemplo, que havia se saido muito bem naquela peleja, quando teve um homem mais disposto pela frente, claudicou, não se valendo nunca de sua estatura e jogando incompreensivelmente muito recuado, propiciando até a presença dos adversarios constantemente em seu terreno.

E, considerando-se que o ataque nortista é de baixo nivel tecnico, não deixa de ser desabonador os três tentos que os gauchos deixaram marcar, porque o ataque poderia não ter acertado e tudo iria por aguas abaixo. Do confronto real entre os dois quadros, é inegavel a maior força tecnica dos riograndenses. Entretanto, fracassando ambas as defensivas, o ataque gaucho ganhou o jogo, porque esteve em plano muito superior ao paraense.

Novamente Mugica surgiu como figura de primeira plana, seguido de perto por Bodinho e Geronimo, justamente os homens que compõem o trio ofensivo.

De qualquer maneira, isto não pode servir como base para a representação, eis que, no dia 25 do corrente, jogando em seu terreno, pode representar serio perigo aos paulistas.

Atenção leitores !

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DA TEMPORADA DE 52 ?

Está em pleno transcurso este complemento do nosso Concurso de Palpites. A votação tem sido muito boa e de pronto é dificil dizer-se qual o craque que está na "ponta" nesta primeira semana. Na edição de sexta feira, daremos o resultado da apuração, eis que, desde ontem, já foi iniciada a contagem de votos.

Devemos ressaltar que o Concurso é unicamente para JOGADORES PAULISTAS. Temos recebidos alguns votos para Castilho, goleiro do Fluminense, mas não levaremos em consideração, dado que pretendemos apurar qual o craque paulista predileto do torcedor. Fazemos aqui um parentesis, para responder um bilhete que nos endereçou o leitor HORACIO O. JUNIOR, da Capital. Diz esse amigo, que "não deve haver paixão nem partidarismo, mas sim justiça" e que, mesmo sendo corintiano, dá seus votos para Santos, da Portuguesa. Está certo, seu Horacio, mas, já diz o ditado "que a voz do povo é a voz de Deus" e, no caso de nosso Concurso, quem vai mandar é o torcedor. Se, no fim, vencer Mauro, ele é que receberá o premio. Se for Baltazar ou Santos, Helvio ou Jair, não se fará mais do que justiça. Todos merecem e nós só podemos fazer o que o leitor ou torcedor quizer. O voto é livre, cada um tem sua opinião, e o vencedor, o homem que ganhará a medalha, será o que obtiver maior numero de votos. E não haverá partidarismo ou paixão, mas tão somente justiça. Haja o que houver, a verdade é que o pareo vai ser duro. Vai ser mesmo um pareo de "torcida", pois já estão a postos corintianos, palmeirenses, sampaulinos, lusos e santistas, isto para não falar em campineiros, piracicabanos, etc.

Aguardem, portanto, os leitores a primeira apuração na edição de sexta feira, redobrando esforços para ver na ponta o seu craque preferido.

DIFICIL O MERCADO ARGENTINO

MAS HA OUTROS CENTROS E NOS PRECISAMOS DE REFORÇOS

As mesmas dificuldades que os portenhos encontram no Brasil, encontramos em Buenos Aires – Quase esquecidos os outros mercados – Lembram-se de Erico? – Era paraguaio e fez furor no continente – Os portenhos buscam tambem no Paraguai, Perú, Chile ou Uruguai – O exemplo George Robledo – Quando se fala em Munhoz e Mosquera – Aquele é dificil – O peruano talvez seja mais facil – E as referencias são das melhores – Digna de elogios a vontade lusa – Entretanto, as vistas não devem ficar restritas a Buenos Aires

Cremos que ainda não são decorridos quinze dias desde que falamos na falta de centro-avantes no futebol brasileiro. E citamos que, invariavelmente, recorriamos ao mercado estrangeiro, ao argentino mais precisamente, porque ninguem acredita no peruano, paraguaio, chileno ou mesmo uruguaio. O celeiro portenho é enorme, o "produto" muito mais afamado. Reconhecemos esse fato, mas não esquecemos tambem que os proprios dirigentes do futebol de Buenos Aires recorrem, muitas vezes, a outros centros. Muito pouco ao Brasil, mais aos países menores.

Qual a razão desse criterio? Descrença das possibilidades futebolisticas do Brasil? Não, positivamente não. O que acontece é que os argentinos sabem das dificuldades que encontrarão para arrancar daqui um bom jogador. E, quando alcançar o "objetivo", a compra sai por preço exagerado. Repetimos que eles sabem o que vale o nosso jogador, tanto em qualidades tecnicas como em dinheiro. Em tais circunstancias, preferem voltar a vista a outros mercados, ao paraguaio, ao chileno, ao peruano ou ao uruguaio. Lembram-se de Erico, aquele comandante do Independiente que formou ao lado de De La Mata e Sastre? Era paraguaio de nascimento e fez nome no futebol continental. Atualmente, o Huracan conseguiu engajar Valeriano Lopez, artilheiro do ultimo Pan-Americano. E vamos mais longe. Os chilenos produziram um avante que está fazendo furor na Inglaterra. George Robledo foi o goleador do campeonato e consagrou-se agora definitivamente no futebol europeu, ao dar a vitoria ao seu clube, o Newcastle na Taça da Inglaterra, frente ao Arsenal. O escore foi 1 a 0 e Robledo marcou o tento. Poucos brasileiros recordaf o chileno, que aqui disputou a Copa do Mundo de 50.

O Boca Juniors, após o Sul-Americano de 49, ouviu falar em Benitez, da seleção guarani, e contratou-o imediatamente. O homem ganhou o posto de titular, até que veio para o Flamengo, do Rio, ainda como bom elemento. Não vamos dizer que os argentinos sejam inferiores, mas que é muito dificil tira-los de Buenos Aires lá isso é incontestavel.

Já que não se pode recorrer ao interior ou mesmo a outros Estados do Brasil (no caso talvez se desse ou repetisse a dificuldade de trazer o jogador), seria muito interessante que outros mercados fossem tentados além do argentino. Os paulistas que integraram o selecionado nacional que jogou em Santiago, vieram dizendo maravilhas de Munhoz, chileno, e Mosquera, peruano. O primeiro, queremos crer, é dificil vir. Casado, com três filhos, isso só bastaria para impedir a negociação. Entretanto, não custa tentar. Talvez, tudo se pudesse arranjar, talvez os obstaculos pudessem ser transpostos. E, acrescente-se, Munhoz é muito novo e assim está apto a render mais que um Labruna ou um Ruben Bravo. Não que estes sejam inferiores, mas, se ainda tem um ou dois anos de futebol, aquele tem uns oito ou mais, com a vantagem de jogar em qualquer posição do trio central com a mesma eficiencia. O peruano Mosquera tambem seria uma boa tentativa. Brandãozinho e Pinga falam dele como notavel. Emprestimo por emprestimo, Mosquera parece seria melhor que Runtezer. Para nós, ambos são desconhecidos, mas o argentino parece que não está jogando ultimamente em quadros principais. Pelo menos, não temos visto seu nome nas escalações do Ferrocarril.

Ruben Bravo tambem está de fora, sofrendo as consequencias de uma contusão tida no jogo Inglaterra e Argentina em Londres. E' logico tambem que tanto ele, quanto Labruna, seriam cartazes e, em pouco tempo, a Portuguesa ou outro clube terá ressarcido o dinheiro gasto. Ademais, ambos, apesar da idade, poderiam se tornar em novo Sastre, porque os argentinos, em cada dez jogadores que vem para o Brasil, vencem pelo menos em oito.

E' digna dos maiores elogios a vontade lusa de trazer elementos categorizados para seu quadro, de modo a armar um plantel dos mais poderosos. Entretanto, pensamos que, alem do argentino, outros campos poderiam ser sondados tambem. Que vejam o que se diz de Mosquera, estudem a questão, pois o preço é muito provavel seja inferior.

DESCORTEZIA

Contra o futebol brasileiro se pode falar tudo, menos que não somos hospitaleiros e cortezes quando quadros estrangeiros nos visitam. Até exageramos, às vezes, em nossa gentileza o que dá azo a que apareçam abusos dos forasteiros Isso já foi notado em muitas ocasiões. No entanto, os outros nem sempre agem dessa maneira.

Na Turquia, por exemplo, Chiavoni teve seu nome vetado para a arbitragem do jogo com a seleção de Ancara, quando a sua indicação tinha sido aprovada pelos proprios turcos. Puzeram um turco no apito e ele, posteriormente, durante o prelio, teve oportunidade de mostrar qual a intenção dessa atitude. Enquanto isso acontecia na Turquia, o Palmeiras, no Mexico, abria mão do arbitro anteriormente determinado, em favor de um juiz mexicano, em homenagem à torcida. Grande contraste, pois, que evidencia claramente o nosso espirito esportivo superior. Principalmente ao constatarmos que tambem o juiz azteca se prevaleceu dessa gentileza e fez o "trabalhinho". Já não somos gentis, somos tolos.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

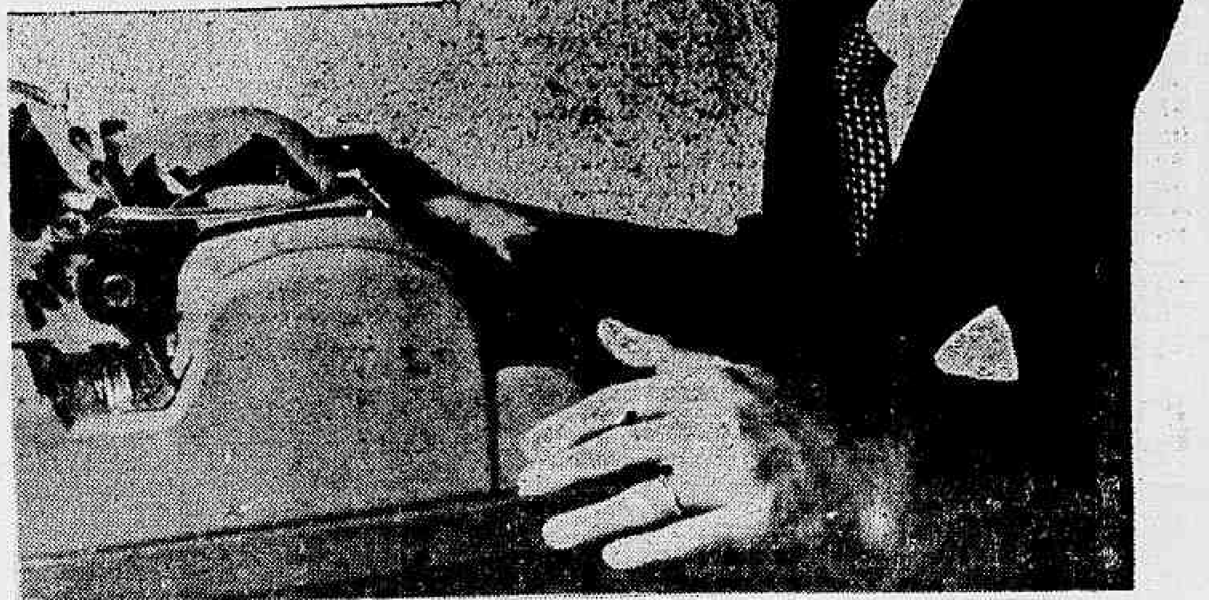
RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . 3 NECAXA 1	PALMEIRAS – Fabio, Rubens e Juvenal; Tulio, Villa e Sarno; Liminha (Lima), Moacir (Ponce), Ponce (Liminha), Jair e Canhotinho. NECAXA – Osnaya, Lopez e Laviada (Lorenzo); Blanco, Guevara e Roca; Caserio, Naranjo, La Madri, Quinones e Leiva.	Blanco aos 37' e Liminha aos 44' da fase inicial. Na final, Ponce aos 9' e Liminha aos 32'.	270.000 pesos Juiz: R. Palmas (regular)	Desabou forte chuva no final do primeiro tempo, sendo o complementar disputado em cancha enlameada. O Palmeiras foi sempre superior e mereceu o triunfo.	Rubens, Sarno, Liminha, Jair, Lima, Osnaya, Naranjo e La Madri.
SÃO PAULO . . . 4 INTERNACIONAL . 1	SÃO PAULO – Bertolucci, Clelio e Mauro (Pixo); Pé de Valsa, Bauer (Alfredo) e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe (L. Rosa), Durval, Nenê e Teixeirinha (Maurinho). INTERNACIONAL – Álvaro, Ari e Isidoro; Xorete (Loca), Costa e Campineiro; Sacadura (Valdemar), Valdemar (Tico), Dozinho, Farid e Jaime (Dama).	Sacadura aos 5', Pé de Valsa aos 9' e Durval aos 37' do tempo inicial. No final, Teixeirinha aos 16' e Durval aos 35'.	Cr$ 86.520,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Equilibrados os primeiros minutos da peleja. Com a entrada de Alfredo, o São Paulo passou a comandar a luta, ganhando-a com relativa comodidade.	Alfredo, Bibe, Pé de Valsa, Durval, Teixeirinha Campineiro e Farid.
PORT. SANTISTA 2 COMERCIAL . . . 2	PORT. SANTISTA – Laercio, Guilherme e Renato; Tremembé, Cornelio e Cativeiro; Nonô (Chiquinho), Zinho, Barbozinha (Alemão), Tuta e Rubens (Alceu). COMERCIAL – Cavani, Saverio e Pascoal; Pian (Pinto), Clovis e Vila; Durval, Ando (Vacaro), Severo, Silvio e Esquerdinha.	Tremembé (penal) no primeiro tempo. No segundo, Tuta, Durval e Guilherme (contra).	Cr$ 8.030,00 Juiz: José Cortezia (regular)	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo o prelio num clima monotono e relativamente equilibrado.	Laercio, Tremembé, Cativeiro, Zinho, Clovis, Silvio e Cavani.
GAUCHOS . . . . 6 PARAENSES . . . 3	GAUCHOS – Doia, Lindoberto e Oreco; Paulinho, Salvador e Odorico; Luizinho, Geronimo, Bodinho, Mugica e Camargo. PARAENSES – Dodó, Biroba e Erasmo; Zé Maria, Nonato e Muniz; Juvenil, Quiba, Helio, Teixeirinha e Jaime.	Geronimo (2), Quiba e Bodinho, no primeiro tempo. No segundo, Camargo, Luizinho, Quiba, Bodinho e Quiba.	Cr$ 40.300,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom)	Os paraenses reclamaram a consignação de um tento no segundo tempo, mas a bola não chegou mesmo a ultrapassar a linha fatal. Os gauchos, mais tecnicos, mereceram a vitoria!	Mugica, Bodinho, Geronimo, Luizinho e Quiba.
PONTE PRETA . . 1 SANJOANENSE . . 1	PONTE PRETA – Nenem, Derem e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Bruninho, Lanzoninho, Stalingrado, Lauro e Sabará. SANJOANENSE – Helan, Caucho e Olegario; Lupercio, Zé Côco (Valdomiro) e Saraiva (Carolo); Haroldo, Leonardo, Benedito, De Paula e Mercio.	Sabará aos 4' da fase inicial e Leonardo (penal) na final.	Cr$ 21.000,00 Juiz: Vicente Paradizo (fraco)	O gol de empate da Sanjoanense causou protesto por parte dos pontepretanos, que não aceitavam o penal. O arbitro manteve e expulsou Salvador do campo.	Manuelito, Diaz, Sabará, Leonardo, Benedito e Helan.
PAULISTA . . . . 2 CORINTIANS (misto) 0	PAULISTA – Nicanor, Jair e Martineli; Jair, Pedrinho e Alcides; Alvair, Tito, Bragato, Arturzinho e Americo. CORINTIANS – Mião, Dilvo e Sula; Alfredo (Eni), Vitor e Diogo; Ciciá, Guerra, Rato (Servilio), Totio e Mario.	Arturzinho (penal) e Tito, na primeira fase.	Cr$ 20.000,00 Juiz: J. M. Pereira (pessimo)	Foi simplesmente horrivel o trabalho do arbitro da peleja, chegando a influir no resultado final. O penal, por exemplo, não existiu.	Nicanor, Arturzinho, Tito, Alvair, Mião, Dilvo, Mario e Sula.
JUVENTUS . . . . 2 A.D.A. 2	JUVENTUS – Jaime, Luizinho e Valussi; Nesio (Vitor), De Paula e Cardoso; Castro (Pasquera), De Maria (Castro), Osvaldinho, Orestes (De Camilo) e De Camilo (Orestes). A.D.A. – Paulo, Monte e Haroldo; Dirceu, Lanzuda e Benjamin; Edson, Zeferino (Hugo), Elvio, Americo e Oliveira.	Americo aos 39' e Castro aos 42' do primeiro tempo. No segundo, Elvio aos 6' e Pasquera aos 24'.	Cr$ 30.000,00 Juiz: Amleto Riciarelli (fraco)	O quadro de Araraquara foi superior no tempo inicial, obrigando Jaime a defesas seguidas. No final, o Juventus melhorou e foi superior. Justo o escore.	Jaime, Castro, De Camilo, Valussi, Dirceu, Monte, Elvio e Americo.

ELÍ DEU A MÃO

MAS NÃO SORRIU

Pinga conta passagens interessantes do torneio realizado em Santiago – Dias tristes, com Zezé sempre sereno e amigo – "Três tapas na cara e depois pisa em cima, ouviu"? – "Você vai brigar, nem que não queira' – Momentos inesqueciveis – Transformado em arma secreta – A volta triunfal e o "abraço amigo" de Flavio – Os polticos se lembraram do futebol





Não há vocação para o trabalho rotineiro dos escritorios. Pinga nasceu para ser "artilheiro"

Escreveu
Odilon C. Bras

Pinga estava de bom humor. Prontificou-se, sempre com um sorriso nos labios, a posar para uma serie de fotografias, enquanto narrava coisas do Pan-Americano. Sensivel e observador, tem um modo todo especial de ver os fatos, e conta-os com espirito.

A nota principal da campanha foi a camaradagem entre os craques. Novos e velhos logo se confraternizaram, desde o primeiro dia de vida em comum. Ademir, com sua verve, se encarregou do toque de alegria, e assim a marcha foi iniciada com o pé direito. A proposito do incidente anterior com Eli, Pinga falou: "Demo-nos as mãos, antes do treino no Maracanã. Muitas chapas, muitos sorrisos, mas Elí continuou de cara fechada e durante o torneio poucas vezes falou comigo, apesar de eu ter manifestado desejos de passar uma esponja no passado. Não há de ser nada, porem. O Campeonato Brasileiro vem aí, e quem sabe se, no seu transcorrer, poderemos chegar a melhor entendimento."



Alô, alô! Se for comigo, diga que não estou. Pode ser o Flavio Costa...

DIAS TRISTES

"Nada de novo na viagem. Os primeiros jogos, porem, não apresentaram os grandes resultados que todos esperavam. O empate com o Perú provocou criticas duríssimas contra o tecnico e até contra nós. Poucos quiseram compreender que os incas sabem jogar excelente futebol, e que nós estavamos sem ensaios de conjunto, ainda sentindo a influencia da mudança de tatica. Vivemos dias tristes na concentração. Zezé Moreira perguntava, a um e a outro, se havia qualquer desgosto contra o seu sistema, ao que todos respondemos que não havia nada e que, se dependesse de nós, iriamos melhorar cada vez mais. Um dia, antes do prelio contra o Uruguai, chegaram varios telegramas. Um deles, dirigido ao tecnico, ridicularizava o "scratch" e chamava Zezé de Judas do futebol brasileiro. Sabem o que ele fez? Afixou o telegrama numa sala da concentração, em lugar bem visivel. Não houve quem não ficasse indignado com atitude tão deploravel desse torcedor fanatico, que ao invés de procurar incentivar-nos procurava tornar ainda mais dificil a situação."

"Ficamos todos remoendo aquela injuria, e quando chegou o dia do prelio contra o Uruguai, só vendo o estado de espirito da turma! Bauer, que de todos é o mais pacifico, dizia alto para Pinheiro: Não se esqueça, hein? Três tapas na cara do primeiro uruguaio que se meter. Depois pé na cara, tá ouvindo?" Imagine o Bauer dizendo isso! E ainda fazia o gesto, para dar maior expressão. Batia o pé com força no chão. Todos sentiam o mesmo desejo de esmagar os uruguaios. Veio o jogo e vocês sabem o que aconteceu. Conquistamos uma grande vitoria, não é verdade?"



Antes era apenas uma promessa. Um simples palpite. Agora existe, sim, e até o espelho o atesta

"VAI BRIGAR, SIM SENHOR"

Pinga prosseguiu, empolgado com a propria historia:

— "Quando estourou a briga, os reservas entraram na dança. Osvaldo, com todo aquele tamanhão, furou o bolo e partiu firme sobre o primeiro uruguaio que viu. O gringo levantou as mãos e foi logo dizendo: "Yo no quiero pelear!" Osvaldo respondeu: "Agora você vai querer, sim. Toma lá, para inicio de conversa!" e baixou o braço em Abbadie, que era o mais atrevido deles todos. Ouvi dizerem, aqui, que Bigode quis pegar Gigghia, especialmente Gigghia. Não é verdade. Bigode entrou na briga, mas não escolheu adversario."

OS GRANDES MOMENTOS

— "Particularmente — prosseguiu Pinga — vivi grandes momentos no Chile. Emoção intensa, quase indescritivel. Quando começou o jogo contra o Uruguai, meu coração batia que nem janela em dia de ventania. Os dois primeiros gols dos nossos me tranquilizaram um pouco, mas quando eles fizeram 2 a 1, senti um nó na garganta. Imaginem, pois, como recebi o gol de Baltazar. Vi a bola sair dos pés de Brandãozinho, pelo alto. Vi quando Baltazar iniciou o salto, justamente no instante em que Maspoli ameaçava sair do arco. Foi um toque ligeiro, tipico de Baltazar. Dali a pouco a rede balançava e já ninguem tinha duvida da nossa vitoria. Baltazar saiu, Ademir passou para o centro e eu entrei na meia esquerda. Logo de cara recebi uma bola na ponta e fugi em direção ao arco. Passei por Matias Gonzalez e quando vi Maspoli arrematei rasteiro, no canto. Quase fiquei maluco quando compreendi que havia marcado. Um gol de "rush", que nunca esquecerei."

Pinga prosseguiu:

— "Na volta passamos por Buenos Aires, onde fizemos compras a valer, aproveitando a desvalorização do peso argentino. No avião que nos levava no Rio, fui recapitulando varios acontecimentos. Fiz as contas e cheguei à conclusão de que o melhor valor do nosso onze fôra Santos, esse magnifico companheiro da Portuguesa de Desportos. Isso significa muita coisa, numa jornada em que contamos com homens excepcionais, como Castilho, Santos do Botafogo, Brandãozinho, Eli e Ademir.

Ao chegarmos, tiveram inicio as manifestações de apreço. Homenagens de todos os lados, inclusive de poilticos qeu nunca se importaram com o futebol. Descemos do avião, no Rio, e fomos tratar de desembaraçar a bagagem. Enquanto lá estavamos, chegaram alguns paredros e junto com eles Flavio Costa, para nos cumprimentar, aos paulistas. Tipo do abraço de amigo da onça, pois se ele gostasse mesmo da gente havia de ter dado oportunidade antes. A recepção, no Rio, foi muito mal organizada. Os jogadores cariocas deram o fora, com exceção de uns três ou quatro, que foram embarcados num carro, colocado à sua disposição. Nós, os paulistas, viemos diretamente para São Paulo, e de s[...] presa. De todas as recepções, gostei mais da que nos proporcion[...] Adhemar de Barros, que este[...] conosco no Chile e aqui nos convidou para um café em sua cas[...]. Isso sem falar nas cinco "ab[...]brinhas" de mil cruzeiros, q[...] deu a cada um de nós."

E para concluir:

— "Os panamenhos deram muito o que falar em Santiago. Estavam hospedados tambem no Hotel Savoy e lá recebiam visi[...] femininas, a três por dois. [...]viam na farra, desde manhã at[...] noite, inclusive nos dias de s[...] jogos. Mesmo assim, eram os f[...]voritos da torcida, que aplau[...] suas jogadas. Deram uma no[...] especial, colorida, ao I Pan-Am[...]ricano de Futebol."



Depois do dever cumprido, uma olhadela pelos jornais. Pinga lê as noticias de seus gols atomicos



"Com esta camisa serei campeão!"

Serei cam... com esta ca...

Picabéa o descobriu, mas seu caminho estava traçado – Era za... reserva a estréia internacional – O primeiro jogo como titular f... em ... e ficou – Olavo ganhou o posto – A falta de "gaita" levava-o a ...alar ... capava das surras – O "seu" José passava e contava 21 jogado... – S... mandou-o jogar o maximo e acabou anulado – Talvez o um a um... com ... do na garganta corintiana – "Não entende a cr...ica ... se recorda o "tome nota dest... home...

Seu nome é Olavo Martins Oliveira e nasceu em Santos no dia 9 de novembro de 1927. E' um "novato" que vem se fazendo notar há muito tempo, culminando no campeonato de 5.., quando foi um dos valores de maior proeminencia na marcação do ponta. E acrescente-se que Olave pertence a um dos clubes dos chamados "pequenos", se é que em futebol pode haver "maiores" e "menores". Quem o descobriu? Quando surgiu? Pode-se dizer que Picabéa foi o seu "descobridor", o homem que o viu primeiro, e não estará havendo exagero na afirmativa. Entretanto, o atual tecnico palmeirense teve mais sorte que os outros, pois, mais dia, menos dia, Olavo teria que surgir, nascido que foi tipicamente para o futebol. Diz o ditado que "quem é bom já nasce feito" e isso aconteceu com o jovem zagueiro da Portuguesa santista, clube que hoje honra-se em ceder um elemento para o selecionado paulista.

Quando surgiu? Bem, Olavo, surgiu como surgiram tantos outros, nas "peladas" das praias santistas, nos campos da varzea, integrante obrigatorio das equipes do Cunha Moreira e XV de Novembro, seus primeiros clubes. Mas, não foi aí que Picabéa o viu jogar. Olavo estava convocado para o Exercito e tomava parte em competições militares, formando, como zagueiro central, num onze onde figuravam tambem Moacir, craque do Palmeiras, e Barbozinha, ainda hoje jogando na Portuguesa de Santos. Ver e gostar foi questão de minutos e outros rapidos minutos para a "cantada" e lá estava o beque entre os rubroverdes da vizinha cidade. Logicamente, como aspirante, eis que Pavão e Seixas eram os titulares absolutos. Isto se deu em 1948. O que ninguem sabe, porem, é que Olavo estreou no quadro principal inesperadamente e fê-lo em peleja internacional. Sim, amigos, de aspirante que era, passou a titular para enfrentar os portugueses em Portugal.

* * *

A Portuguesa santista estava em vias de seguir para o Velho Mundo, a fim de cumprir um contrato em terras portuguesas, e, à ultima hora, Seixas viu entravada sua viagem, em razão de se ver impossibilitado de ultimar sua documentação. Era, enfim, a oportunidade de Olavo, a "chance" que aparece na vida de cada craque e que ele precisa aproveitard. Olavo soube como "agarrar" a posição. De zagueiro central que era passou a lateral, surgindo em Braga contra o onze local, como uma das mais expressivas figuras do quadro brasileiro. E, para confirmar tudo, uma grande e espetacular vitoria, 5 a 2, que disse bem de nossa superioridade. Aí, Olavo não mais poderia sair da equipe, como não saiu.

Foram sete jogos, cinco vitorias e duas derrotas, estas ante cisa aproveitar. Olavo soube Porto, mas, quando a Portuguesa regressou, trazia um novo cartaz, um craque que iniciara sua carreira justamente onde muitos terminam. Era internacional (notem que sua estréia se deu em campos estrangeiros) antes de tomar parte em campeonatos regionais.

* * *

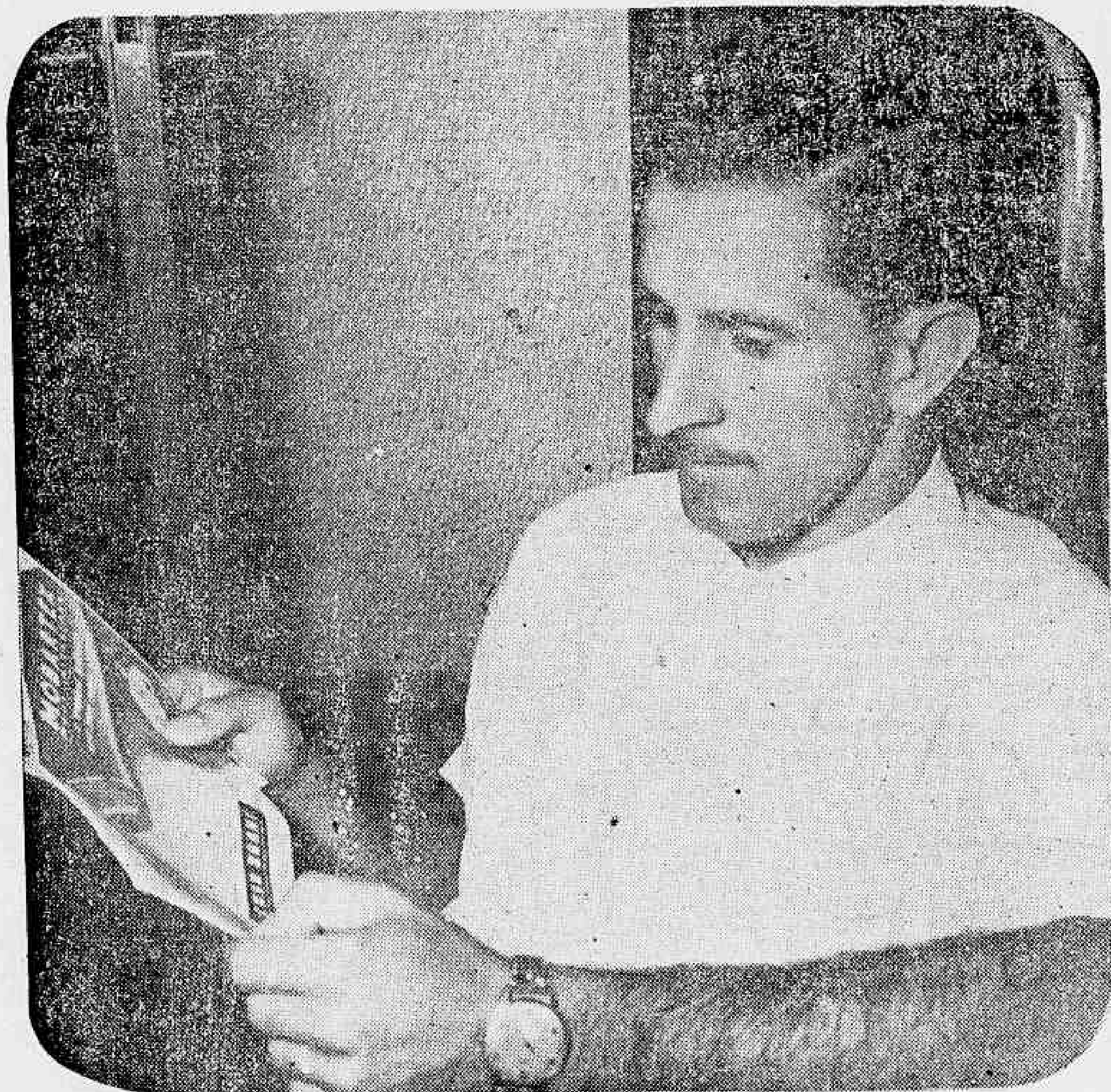
Seixas, que ficara no Brasil, só voltou ao quadro tempos depois, não para marcar o ponta, mas para o lugar do cent... quando Pavão tomou o caminh... do Flamengo. Vê-se, portant... que só em 49 começou verdade... ramente a carreira futebolisti... de Olavo, pois antes só toma... parte em torneios varzean... "olhando" de longe, muitas v... zes do morrinho que fica local... zado à frente do estadio da Po... tuguesa santista. Gostava d... futebol, mas a "gaita" era po... ca e preferia subir o morro, co... os sapatos presos ao pescoço... fim de facilitar a escalada, p... ra dali, mais alto que todos, a... sistir as jogadas de Beristein, ... idolo de seus tempos de ano... mato. Lá de cima, mesmo di... tante, Olavo "torcia" para ... Portuguesa santista, vibran... com as jogados do craque a... gentino. E lembra-se de um pr... lio em que os lusos bateram ... Corintians por 5 a 2, com Ber... tein eletrizando os assistent... do campo e do morro. Nesse di... por duas vezes, quase Ola... "desce" o morro sem quer... Julgou-se comodamente sen... do numa bela poltrona e qua...

Escreveu Solange...

...do Beristein foi cobrar um e... canteio, refestelou-se e... be... foi preciso que amigos o seg... rassem! Em seus devanecios ... jovem, julgava-se no quad... vestindo a camisa rubro ver... ao lado de Beristein e enfre... tando Leonidas no grama... Via-se, cortando as perigos... "bicicletas" do "Diamante" ... formando com este na sele... paulista. Longe estava de pe... sar que, mesmo sem comba... Leonidas, viria a envergar aqu... la jaqueta gloriosa, para temp... depois vestir tambem a do s... lecionado paulista.

* * *

As surras que levou do "se... José não arrefeceram a s... vontade de ser futebolista. Co... 13 anos apenas já trabalha... numa pequena oficina mecan... ca em Santos, mas quantas ... quantas vezes não "espetou" ... "batente" e foi jogar no cam... do Brasiluso! O curioso é q... nesse antigo "estadio" da va...



Claudio quis levá-lo para o Corintians. Mas, Olavo arrancou um ponto ao campeão e... a Portuguesa não deixa!

LEITURA PRE...

...mpeão ...camisa!

...zagueiro central em competições militares — De ...r ... em Braga — Seixas não tinha documentos ... a escalar o morro para ver Beristein — Não es...ndo... — Só poderia faltar o Olavo — Claudio- ... um ...com Olavo jogando muito, esteja atravessa- ... cronica muitas vezes" — Quando ...deste nome"

...centr... ...minh... ...rtant... ...dade... ...olistic... ...oman... ...zeanc... ...ias v... ...local... ...la Po... ...ava ... ...a pou... ...ro, co... ...scoco... ...da, p... ...dos, a... ...stein, ...anon... ...no di... ...para ... ...ibrand... ...que a... ...um pr... ...ceram ... ...n Beri... ...istente ...esse d... ... Olav... ...quer... ... sent... ...e quan...

...a, Olavo tinha um esconderijo especial, isto porque ali era o caminho diario do "velho" quando voltava do trabalho. Olavo estava firme no jogo, mas, alguem de fora, a uma determinada hora, gritava: E' agora Olavo! O rapazote corria e se deitava de comprido na vala que existia perto do gol. Era só deitar e lá vinha o "seu" José atravessando o campo, olhando um por um os "craques" como a procura do filho. O jogo continuava é logico, como se nada tivesse acontecido e nem o seu pai se perdia de vista, lá vinha outro aviso: "Pode voltar Olavo, o jogo ainda está 1 a 1!"

O beque voltava correndo e a "pelada" continuava até horas bem adiantadas da tarde, muitas vezes ultrapassando as dezenove horas. E quando o rapaz chegava em casa, todo risonho, querendo falar do "trabalho na oficina", entrava na "lenha". O velho não era assim tão ingenuo. Quando atravessava o campo, olhando os jogadores um por um, era e não era



... um ... ... ber... o seg... ...neios ... quad... ...ro ver... ... enfre... ...gramad... ...perigos... ...ante" ... ...a sele... ... de pe... ...combat... ...gar aqu... ...a temp... ... a do s... ... do "se... ...n a s... ...ista. Co... ...abalha... ... mecan... ...uantas ... ...spetou" ... ...no can... ...so é q... ... da va...

para procurar o filho. Ele ia contando os jogadores. Onze do lado vermelho, só dez do lado verde. Dez mais onze, vinte um! E', está mesmo faltando um e esse há de ser o Olavo! Só não descobrira o "esconderijo especial", mas a dedução era infalivel, a surra certa.

O campo do Brasiluso já desapareceu e somente tempos depois, já profissional, passando pelo local com o seu José, Olavo mostrou-lhe o local. "Olha pai, aqui é que eu me escondia quando o senhor atravessava a grama!" O velho riu e retrucou: "E', mas o teu lugar no quadro verde estava sempre vago e não escapavas em casa!" O craque ria tambem e pensava que o clube só tinha dez camisas daquela cor e que não havia tempo para troca.

* * *

A Portuguesa santista não pretende largar Olavo. Tem-no mesmo como patrimonio do clube, apesar do tempo relativamente curto em que o mantem em suas fileiras. Começou em 48, quando Picabéa o levou, com 400 cruzeiros mensais. Dois meses depois, estava com 800 e bastou que viesse a viagem a Europa, a sua ascenção tecnica, para que dobrassem os vencimentos. 1.600 cruzeiros e mais uma ajuda de custo. Hoje, ganha muito mais. Sobe o cartaz, sobe a "gaita". Quanto? Bem, isso é segredo de Estado!

Modesto ao extremo, Olavo não fala das propostas que teve ou tem em mãos. Prefere comunicar tudo aos dirigentes da Portuguesa, confiante de que eles saberão como agir. E diga-se que está muito bem entre os lusos de Santos. Basta dizer que a sua apresentação na F. P. F. foi revestida de um cunho todo especial. Veio acompanhado do presidente da Portuguesa, que demonstrou todo o seu orgulho pelo craque e pela convocação.

Contudo, mesmo sem haver uma proposta concreta de outros clubes, Olavo não esquece que o Corintians já andou atrás dele. Indiretamente? Sim e não, pois quando um homem como Claudio, capitão e expoente do onze campeão de 51 chega ao ponto de dizer o que disse a Olavo é porque muita coisa estava havendo, é porque havia mesmo interesse. Lembram-se daquela partida entre Corintians e Portuguesa santista realizada no Parque São Jorge pelo certame do ano passado? A Portuguesa arrancou um ponto aos corintianos e Olavo foi o melhor homem do seu quadro. O jogo terminou 1 a 1 e, enquanto Olavo era o maior, Claudio quase desaparecia. Antes do jogo, o ponteiro procurou o beque e lhe disse: "Olhe Olavo, você procure jogar bem hoje. Capriche e se esmere ao maximo, pois o Corintians tem grande interesse em você. Depois, quem sabe não conseguirá um bom contrato!"

Foi grande a lealdade do celebre extrema, principalmente quando se sabe que Olavo iria marcá-lo. Nesse dia, repetimos, o beque mandou na cancha, foi o melhor homem, anulando o ponteiro, que não teve vez. Entretanto, apesar da exibição eficientissima de Olavo, não se falou mais no assunto, fosse lá porque fosse. Um dom, todavia, teve o aviso de Claudio. Se Olavo já era tido como um bom jogador, provou cabalmente que era dos melhores marcadores de extrema do Estado.



Tudo é Brasil! Imaginem eu campeão deste mundo todo! E vou ser!

A Portuguesa santista excursionou recentemente ao Rio Grande do Sul, realizando 13 partidas, com 9 vitorias, 3 empates e uma unica derrota, contra o Renner em Porto Alegre. "Em certas ocasiões, disse Olavo, não entendo a cronica. Nessa partida, por exemplo, que perdemos por 2 a 0, minha familia ouviu uma estação de radio gaucha, que não teve dó em cair sobre mim, classificando-me como um mau elemento. Entretanto, tenho recortes de jornais daquela capital, dizendo que fui o maior do quadro. Logicamente, não discuto nem me incomodo, mas tenho a certeza que joguei bem". E foi durante essa excursão, quando o quadro se encontrava em São Leopoldo, que Olavo teve conhecimento de sua convocação para o selecionado paulista. Estranhou no principio, pois não estava figurando entre o plantel inicial, até que soube o que acontecera. Ficou satisfeito, principalmente porque não conhece Aimoré pessoalmente, o que vem demonstrar que só justiça fora feita.

* * *

Se existe um derrota que ficou na memoria do craque como injusta, porque a Portuguesa jogara bem, foi a contra o Sporting, em Portugal. O escore apertado, 2 a 1, num jogo equilibrado, mas que, pelo minimo, merecia o empate. E o jovem beque ficou pensando dias e meses seguidos como seria capaz de surgir a revanche. Estava muito dificil, mas aquilo o perseguia, chateava-o. A derrota ante o Porto surgira mais por obra e arte do arbitro, mas aquela do Sporting tinha que ser vingada. E dois anos depois, em 51, veio a desforra. O Sporting viera ao Brasil disputar a Copa Rio e a Portuguesa viu nisso a oportunidade. Entabolou negociações para um jogo em Santos e o campeão português aceitou .Olavo ficou contentissimo e maior foi sua alegria quando o jogo terminou. 3 a 2 para a Portuguesa. Terminara a "perseguição", Olavo lavara os peitos.

* * *

Curta, portanto, é a carreira de Olavo. Tão curta que somente três vezes enfrentou os cariocas. O Bonsucesso duas vezes e o Olaria uma. Tão curta que nunca jogou em Maracanã ou São Januario, tão curta que seus feitos limitam-se à excursão a Europa e ao Rio Grande do Sul ou aos jogos do campeonato paulista. Mas, desaparece essa rapidez pelo que Olavo alcançou em tão pouco tempo. A seleção paulista é a consagração e o craque vai lutar por ela, que será a gloria definitiva. Vejam bem. Olavo começou em 48, como não amador e praticamente só em 49 tornou-se profissional. De lá para cá, subiu depressa e nós do MUNDO ESPORTIVO fomos dos primeiros a lançá-lo, a dizer: Tome nota deste nome! E nem bem o fizemos, eis a oportunidade. Cumpre a Olavo agora mostrar o que vale! Se o futebol precisa de renovação de valores, a porta está aberta.



A segunda camisa na rapida carreira! Portuguesa santista e logo a seleção

PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROVERBIO DA SEMANA

CAUTELA E CALDO DE GALINHA NÃO FAZEM MAL A NINGUEM

Parodiando uma frase celebre da ultima guerra, que, de tanto ser dita e repetida, já se tornou chavão, nunca tantos falaram tanto de tão poucos. Nunca, no terreno futebolistico, um astro ou uns astros subiram tão de repente como se viu após o Pan-Americano. Não para nós, é claro, que, se sombatemos defeitos de Didi, tambem cantamos as suas virtudes, que reconhecemos e falamos das qualidades de Nilton Santos, Castilho e Pinheiro. Queremos nos referir a muitos "alguens" de fora de São Paulo, que teimavam na revivificação dos Danilo, Augusto e Chico. Esses tais é que agora estão botando as "manguinhas de fora", elevando aos pincaros da popularidade os até então "modestos" jogadores paulistas. Djalma Santos é um caso tipico. Quando se dizia por aqui que o médio da Portuguesa era o maior, eles do lado de lá pensavam que queriamos fazer cartaz. Quando falvamos no nome de Julio, eles vinham logo a clamar por um Joel ou Telé. Enfim, era a mesma historia. "Primeiro nós" — eram eles — "os outros depois" — eramos nós. Depois, ganhamos o torneio continental e Brandãozinho e Djalma Santos foram citados como os grandes do onze nacional, muito embora outros valores, o outro Santos, Ademir, Pinheiro e Castilho, não possam ficar esquecidos. Começaram então, do lado de lá, ae lôas aos jogadores de São Paulo, os "modestos" esquecidos de Flavio Costa. Chegaram a dizer que a nossa capital era uma fonte de juventude, porque aqui tinham vindo "aportar" inumeros craques de lá e que aqui ressurgiram e se tornaram de novo grandes.

Ora, amigos, nós gostamos disso. Os nossos futebolistas tambem hão de gostar, porque um elogio é sempre um elogio. Contudo, diz o ditado que "cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguem" e ficamos matutando no que poderá vir dai. Lembram-se do ano de 1934, quando perdemos inteirinha a seleção paulista, contratada pelos clubes cariocas? E' verdade que existe um contrato prendendo os nossos craque, ma, dá ou não para desconfiar tanto elogio? Eles nunca foram disso!

TEREMOS BÔA SELEÇÃO

Os craques que formarão a seleção paulista acabavam de ter o primeiro contacto com Aimoré, na sede da Federação Paulista de Futebol quando "Mundo Esportivo" entrevistou o Osvaldo Cordeiro. Apesar de contar com poucos minutos de folga, pois ia inciar-se importante reunião com varios dirigentes, não se negou a atender-nos. E fizemos-lhe a primeira pergunta.

— Que noz diz dos exitos do Corintians na Turquia?"

— "O Corintians está fazendo campanha interessante, tem-se saido bem e faço votos para que continue com os sucessos".

— "O futebol turco pode figurar entre os melhores da Europa?"

— "Indiscutivelmente. Pode e deve ser considerado assim. Muita gente teima em não acreditar, mas eles atingiram nivel apreciavel de rendimento."

— "O que mais deseja para o clube na temporada de 52-"

A rapidez da resposta foi a melhor prova da sinceridade.

— "O campeonato. Vem sendo nossa maxima aspiração há tempos, e há de ser logo... Conseguir um campo proprio tambem nos alegraria."

— "O senhor quer dizer Estadio?"

— "Não, campo basta".

— "Julga necessaria a presença de reforços ou o plantel atual da Portguesa basta?"

Cordeiro queria responder, mas, afinal, disse:

— "Bom jogadores nunca sobram, mesmo que sejam para reservas só".

— "A seleção paulista de 52 será melhor que a de 50? Por que?"

— "Não quero dizer nem melhor nem pior. E estará bem preparada, isso sim, posso garantir".

MOVIMENTAM-SE OS CAMPINEIROS

Guarani e Ponte Preta — os representantes campineiros na Primeira Divisão de Profissionais — permaneceram durante algum tempo em inexplicavel inatividade, naturalmente consertando, em segredo, as linhas de seus conjuntos. Acontece, porem, que o campeonato de 52 não tardará, e é nos amistosos que os clubes encontram a chance de aferir suas possibilidades, ao mesmo tempo em que vão arrecadando o numerario indispensavel para a cobertura de suas folhas de pagamento. E' natural, pois, que os afeiçoados dos gremios de Campinas recebam com satisfação a noticia de que tanto o Guarani como a Ponte Preta estão prontos para iniciar uma serie de longos amistosos.

EM MARILIA O "BUGRE"

O Guarani, que iniciou a série contra o Linense, está de malas prontas para seguir com destino a Marilia, onde enfrentará domingo o São Bento. Trata-se de um velho rival do "bugre", desde os tempos em que ambos militavam na Segunda Divisão. Marilia se engalana para receber o ilustre visitante, ao mesmo tempo em que grande caravana campineira se deslocará, acompanhando o Guarani. Este vai apresentar o seu novo centro-medio, Garro, que depois de longo periodo de treinamento, a portas fechadas, está pronto para mostrar o que vale. O tecnico Begliomini, que no ano passado conseguiu apresentar a equipe com destaque, espera reproduzir na temporada deste ano aquelas grandes atuações que tornaram o "bugre" temido. Saltore, ex-defensor do São Paulo, aos poucos vai ganhando mais confiança e certemante será uma atração no campeonato, o mesmo se podendo dizer do medio Geraldo, que depois de ter ficado afastado, durante grande parte do certame passado, retornou em boas condições fisicas e está a caminho de reconquistar o posto e o antigo prestigio.

O caso de China, pelo que parece, será resolvido satisfatoriamente. Nem se compreenderia que o Guarani soltasse o jogador, que já provou, mais de uma vez, possuir elevados dotes tecnicos. Sua experiencia é indispensavel àquele ataque, composto em sua maioria por homens impetuosos. Ao lado de Piolim, Romeu e Augusto, China poderá continuar brilhando.

AMISTOSOS DA PONTE PRETA

A Ponte Preta tem dois amistosos programados. Dia 4 jogará em São João da Boa Vista, contra a São-joanense, e no dia 8 receberá a visita do mesmo adversario, em Campinas. E' o ensejo para ajustar suas linhas. Pelo visto, poucas são as novidades na "veterana". Lelé e Manuelito, cujos contratos esão por terminar, realizam demarches para reformá-los, e certamente continuarão figuranda na equipe. Para o arco, os mesmo dois homens do certame passado: Nenê e Ciasca. Para a zaga, Bruninho, Stalingrado e Salvador. Este ultimo, aliás, não tem jogado. Este é um setor que tem se mostrado vulneravel, e que está exigindo providencias urgentes. A Ponte Preta é um clube de tradição, que tem o dever de fortalecer ao maximo sua equipe, a fim de colocá-la em condições de disputar, com exito, o campeonato deste ano, e não será com uma zaga imperfeita que conseguirá bons resultados.

A intermediaria tambem não será modificada. Os ultimos amistosos têm apresentado Manuelito, Pitico, Dias, Rodrigues e Inglês, em revezamento. Está faltando sangue novo, mesmo porque, em que pese a qualidade dos homens que vimos em 1951, ainda não foi encontrada a formula ideal. O mesmo se poderá dizer do ataque, reforçado agora com a conquista de Lauro. Lanzoninho, que finalmente readquiriu bom estado fisico, tem sido o melhor dos avantes, formando otima dupla com Sabará. Os demais não têm chegado a impressionar favoravelmente, deixando a impressão de que ainda sentem a ausencia de Moacir.

GRANDES ZAGUEIROS EXCELENTES MEDIOS

Coincidencia, ou questão de natureza? – Meia duzia de beques centrais – Mas beques de categoria... – Para o serviço de apoio sobram médios – Quem se habilita na marcação do ponta? – Centro médios de elite

Quando sobram valores para uma mesma posição, é sinal certo de fase favoravel. O ideal seria que houvesse abundancia para todos os setores, para todas as posições. Mas é uma regularidade dificil de atingir e prova disso é que nunca se conseguiu chegar à esta situação. O futebol é caprichoso neste sentido e desorienta ao mais atilado observador.

O futebol paulista, por exemplo, presta-se extraordinariamente para uma comparação que permita tirar conclusões. Temos em São Paulo, exatamente meia duzia de magnificos zagueiros centrais, todos de primeira categoria e aptos a integrar a seleção paulista. Craques aos quais se pode confiar integralmente. Craques que dão a impressão de poderem arcar com a responsabilidade de titulares em qualquer seleção que se formasse.

Mauro é o primeiro. Jovem, vigoroso, em grande forma. Quem não confia no seu jogo? Costuma ser regular, apresenta sempre continuidade de atuações e só em periodos de grande depressão por questões internas é que tem falhado. No mais, brilha sempre. E joga muito futebol. Seu maior rival é Helvio. O zagueiro santista até hoje não nos deixou descobrir porque o Fluminense permitiu sua saida. Chega a impressionar nas suas tardes mais soberbas. Joga tanto que até tem fãs em equipes adversarias. E Murilo? Apaser da fase incerta que atravessou, é hoje em dia, um baluarte do Corintians. Se o Corintians foi campeão, muito deve ao zagueiro central. E' digno tambem da maior confiança. No proprio alvi-negro está vegetando Homero, um jogador sem sorte, mas grande. Fez furor no Ipiranga e estaria fazendo no Corintians se não se encontrasse doente. Mas ainda se falará muito nele. Tem tudo para atingir a gloria. Nena e Juvenal completam a lista honrosamente. Ambos já defenderam a seleção brasileira e quem foi rei, sempre tem majestade. São meia duzia de craques, quase num mesmo nivel. Não faltam zagueiros centrais.

OS MEDIOS DE APOIO

O medio de apoio, para se destacar, precisa ser exuberante em seu jogo, prodigo em movimentos classico e sereno. Qualidades dificeis de reunir mas que se encontram bem encaixadas em varios valores paulistas. Bauer, Fiume, Pascoal, Roberto, Ceci, Baía são nomes que surgem sem ser preciso meditar. O torcedor cita-os espontaneamente porque conhece suas qualidades, porque se acostumou a ouvir seus nomes ,porque lhes reconhece meritos suficientes. Bauer já foi citado como o maior medio do mundo. Fiume é um simbolo de regularidade e sobriedade, Pascoal encontra-se em grande forma, Roberto é um novo destinado á marcar epoca, Ceci sem o mesmo destaque ocupa um lugar ao sol, no conceito do fã, e Baia está trilhando o caminho da consagração. Qualquer dos seis estaria reunindo as qualidades necessarias para brilhar numa seleção.

CENTRO-MEDIOS DE ELITE

Tornar-se-ia impossivel dizer qual o melhor centro-medio do momento. Devido ao sucesso obtido no Pan-Americano, Brandãozinho talvez reuna o maior numero de simpatizantes. Mas quem pode se esquecer de Rui? O "bom cabelo", é uma sinfonia dentro do gramado. O argentino Luiz Villa, se bem que não pudesse ser aproveitado na seleção,é um jogador de meritos extraordinarios Por outro lado, no Santos, há Formiga, a crescer dia a dia, tendo sido no ultimo Rio-São Paulo, um dos maiores craques. Percebe-se em tudo e por tudo que seu nome será pronunciado com admiração pela torcida durante muitos anos. E não deixemos de lado Touguinha. O corintiano faz-se admirar quando em plena forma. tendo mesmo um estilo proprio, inconfundivel. Clovis, uma revelação do Comercial e Carlos, formando-se na Portuguesa, completam a lista dos maiores. Há fartura de centromedios.

ONDE FALTAM VALORES

Idario, Santos e De Sordi, são os marcadores de extrema-esquerda que mais se destacam. Santos é um caso raro, já muitas vezes comentado. Idario e De Sordi são dois valores de porte apreciavel. Fora deles, só Nenê, do Santos. Não são muitos os marcadores de ponta-esquerda. Igualmente, a zaga lateral esquerda está pobre. Dema, Noronha e talvez Olavo da Portuguesa santista, que precisa ainda justificar sua convocação. Não são muitos, pois. Será coincidencia, ou então questão de natureza? Natureza, sim, pois como vemos, abundam valores justamente nas posições onde a exuberancia de jogo mais se adapta. A exuberancia tão brasileira de recursos individuais. E' uma questão dificil de responder

BARBADA? NÃO!

Duas circunstancias estão conduzindo os paulistas a exagerado otimismo em relação às suas apresentações contra os gauchos, nas semi-finais do Campeonato Brasileiro de Futebol. Uma, substanciada na bonita figura dos nossos craques no Pan-Americano. Nunca tantos paulistas brilharam tanto tão repentinamente. Outra, na fraquissima exibição dos gauchos contra os paraenses. Devemos, porem, nos precaver contra possiveis surpresas. Os sulinos sempre foram adversarios dificeis, notadamente em Porto Alegre. Pode ser que a fraca impressão que deixaram no Parque Antartica tenha sido por causa da fraca atuação dos paraenses. De qualquer forma, tenhamos cuidado. Temos notado que há uma onda de otimismo, até em relação à conquista do titulo no cotejo final contra os cariocas. E' certo que temos acentuada chance, mas dai a cantar vitoria antecipadamente, a distancia é muito grande.

Tratemos de nos preparar convenientemente, sem mascara, que é esse o melhor caminho. Cabe ao tecnico evitar que seus pupilos se julguem super-homens, fazendo com que se lembrem de tantas lições que o passado nos apresenta. Só venceremos os cariocas se, ao par de cuidadoso preparo fisico, evidenciarmos o indispensavel preparo espiritual. Comecemos desde já, preparando o ambiente para a dificil peleja em Porto Alegre, pois é imperioso que, no dia 25, não sejamos surpreendidos pelos gauchos. Há dez anos que não conquistamos o titulo. Chega de esperar!

Revive o Artilheiro

Pelo visto, Carbone revive na Turquia, a sua éra caracteristica, de marcador intransigente de gols. Contra a seleção de Ancara marcou dois gols do Corintians, em dois minutos, um dos quais de feitura soberba, tirando da jogada toda a defesa turca. Foi o que determinou os 3 a 0, desfeitos depois pelo juiz, que retornou a cobrança de uma penalidade maxima contra o Corintians.

FALTA CONVICÇÃO AO SÃO PAULO

Os torcedores não estão satisfeitos – Desfibramento inexplicavel, de uma hora para outra – Os problemas de Feola e espontaneidade de Maurinho – Os cochilos da defesa – Onde se vê que as "domingadas" ainda estão na moda

O torcedor não anda muito satisfeito com os ultimos resultados obtidos pelo São Paulo. Vitorias apertadas, inexpressivas, e derrotas inesperadas e inexplicaveis, formando um conjunto que exprime mediocridade algumas vezes e em outras falta de maior empenho. Compreende-se que a equipe se encontra em fase de remodelação, ensaiando planos novos, estruturando novos esquemas, mas há uma coisa que não se pode compreender e nem desculpar. E' a falta de espirito de luta, que de uma hora para outra se apossa do conjunto, como se os jogadores estivessem cumprindo uma penosa obrigação. Ainda no prelio contra o Nacional observamos esse fenomeno. Até à altura do final do primeiro tempo tudo foi bem, com jogo corrido, rasteiro, intuitivo e veloz, denotando bom entendimento entre as varias linhas. A intermediaria, com Alfredo em plano mais recuado e com Pé de Valsa utilissimo na frente, prestava assidua colaboração ao ataque, onde Bibe impressionava pela lucidez de suas arremetidas. Isso no primeiro tempo, pois ao iniciar-se o segundo já pudemos verificar que os jogadores pareciam cansados.

Qual a razão desse acentuado declinio? Alfredo deixou de antecipar-se e por isso foi vencido inumeras vezes no meio do campo, o mesmo sucedendo com Mauro, que foi superado seguidamente pelo novato Paulo, inclusive no jogo alto. Pé de Valsa, por sua vez, abandonou o sistema de apoiar de primeira, com passes longos, e descambou para o joguinho tipico de Bauer, isto é, de carregar a bola ao invés de despachá-la simplesmente. Com isso, desligou-se o ataque da defesa, tornando mais facil o trabalho do adversario, e quando este, desafogado, tentou forçar pelos flancos, o esquadrão do tricolor aceitou a situação, preferindo defender-se, sacrificando os meias no apoio à defesa, quando o que lhe competia era retomar as redeas da partida, fazendo valer sua condição de melhor quadro.

OS PROBLEMAS DE FEOLA

Criticamos Ariston e Leonidas, antes de Feola, pela mania que tinham de promover constantes trocas na escalação, não permitindo que o jogador esquentasse o lugar e se sentisse dono dele. Elogiamos Feola, muitas vezes, porque sempre prestigiou seus pupilos, dando-lhes de imediato essa condição de titular que é realmente indispensavel. Acontece, porem, que ultimamente o tecnico sampaulino está incorrendo no mesmo erro de seus antecessores. Não quanto à retaguarda, que conserva a estrutura mas quanto à ofensiva e particularmente quanto às extremas. Feola está indeciso, sem saber se deve optar por Maurinho e Teixeirinha, ou Alcino e Maurinho. Parece que nisso tudo vai um pouco de sentimentalismo... Alcino entra e sai e o mesmo acontece com Teixeirinha, sempre às voltas com velhas distensões. Por que não escalar logo os dois extremas e deixar que se sintam titulares? Da forma como está agindo, Feola acabará "queimando" os três, a começar por Maurinho, que à força de tanto andar de lá para cá parece haver perdido a viveza, a espontaneidade que era seu "forte" nos tempos do Guarani. Por que? Porque lá ele sabia que era o tal e agora tambem está em duvida do tecnico. Acabará por desfibrar-se.

COCHILO DA DEFESA

Esta é uma tecla onde temos batido com insistencia. A retaguarda, composta de homens individualmente recomendaveis, apresenta uma vulnerabilidade comprometedora. Tudo por causa dos descuidos de marcação. Mauro se impõe, via de regra, pelo mais elevado porte tecnico de seu jogo. Cobre perfeitamente seu setor. De repente, porem, permite uma liberdade ao centro-avante e isso gralmente é fatal. Uma falha desse genero arruina todo o bom trabalho anterior. Outro ponto criticavel tem sido Turcão, que não marca em cima, como devia, o que lhe tem valido alguns bailes, inclusive do veteranissimo Eduardinho. Está certo? Claro que não, e pelos recursos que possui Turcão pode e deve render mais. Precisa, para isso, atuar com mais cuidado. Essa recomendação serve tambem para Alfredo e Pé de Valsa, que exageram às vezes, com prejuizo para a equipe. Esses elementos devem lembrar-se que as "domingadas" têm enterrado muita gente boa...

SAIRÃO AGORA AS PISCINAS

Rapidas declarações do sr. Fausto D'Elia, tesoureiro do Palmeiras – O Palmeiras em boa situação economica

O reboliço nos primeiros dias do mês é grande, nos bancos, mas não tanto para impedir que o sr. Fausto D'Elia nos atendesse muito gentilmente. E respondeu solicito às nossas perguntas:

— "Como vão as finanças do Palmeiras? Compromissos em dia ou debitos"?

O sr. Fausto D'Elia respondeu prontamente, e com visivel satisfação:

— "Tudo rigorosamente em dia. E' a primeira vez que se consegue isso em futebol. No ano passado houve "superavit" de 114 mil cruzeiros. Nossas despesas são de 600.000 cruzeiros mensais. E estamos equilibrando muito bem".

— "E, na sua opinião, o que aconteceu de melhor ao Palmeiras nos primeiros meses deste ano?"

Mais uma resposta à queima-roupa:

— "A assinatura do emprestimo de cinco milhões de cruzeiros com a Caixa Economica Estadual para a construção das piscinas. Alem disto, progresso acentuado em esportes amadores, em varios setores que não é preciso enumerar. As nossas atletas presentes na Argentina, é um acontecimento de relevo, tambem. Aliás, estamos prestigiando-as ao maximo para que possam ir a Helsinque, o que seria esplendido".

— "E, para terminar, que tal as piscinas? Vão sair ou ficar no projeto?"

O sr. Fausto D'Elia, é especialista em respostas rapidas.

— "Ah, se vão sair... Posso lhe garantir. O nosso presidente, sr. Mario Frugiuelle, deixou de acompanhar o quadro ao Mexico por causa disto justamente. Temos o dinheiro à disposição. O projeto pronto. Portanto, elas têm de sair. Depende apenas da aprovação do dignissimo conselho".

SÓ O FUTEBOL EXPLICA

Moacir está mais perto do posto de titular no Palmeiras que Lima. Embora menos experimentado, dispõe de mais mocidade e está apto a correr os noventa minutos mais que o celebre "menino de ouro". Entretanto, lá no Mexico, deu-se o inverso. Note-se, alem do mais, que o estado da cancha estava mais para Moacir que para Lima, elemento talhado para o jogo sutil do terreno seco. O que se viu, porem, é que a entrada de Lima, consequencia da saida do ex-jogador da Ponte Preta, deu outra feição ao ataque palmeirense que atacou mais e acabou alcançando a vitoria, com dois tentos sensacionais. O terreno pesado era um fator contrario, mas Lima soube suprir essa aparente desvantagem com sua classe e seu espirito de luta.

GUADALAJARA, NOVO SUCESSO EM PERSPECTIVAS

O Palmeiras poderá melhorar a impressão da estréia – O Guadalajara se equivale ao Necaxa – Em todos os quadros mexicanos há sempre uma fibra rara - Aliando a exibição ao resultado – Novos que se aclimatam

Foi bem o Palmeiras em sua estréia em campos mexicanos. Embor ainda algo fora do que pode e deve produzir, o alvi-verde fez o suficiente para vencer e, o que é mais importante em uma excursão, agradar. Venceu e agradou, mesmo não estando com todo o seu poderio. Para os proximos embates, no entanto, o quadro deverá render mais por estar melhor ambientado e descansado da viagem que empreendeu. Assim é que, na quinta-feira, já terá pela frente o quadro de Guadalajara. Espera-se, para este encontro um desempenho ainda melhor do Palmeiras pois, no encontro estréia, ainda se pode perceber a incerteza o desconhecimento que diversos jogadores, novatos em disputas internacionais, mostraram com relação ao adversario. Há, no entanto, um "handicap" que deve ser levado em consideração nestas temporadas que clubes brasileiros empreendem para o exterior.

No Mexico, principalmente, o futebol, agora, atinge um ponto de progresso, uma ansia de relevancia que não conhece limites para procurar aparecer. Os mexicanos, se bem que tecnicamente apenas regulares, empenham-se com uma fibra desmesurada, para suprir a falta de uma confecção mais esmerada em seu padrão. O quadro visitante, nesse ponto, só tem a perder. Não pode, com sucessivas disputas, pouco intervalo uma da outra entregr-sea cegamente à luta que o adversario lhe oferece.

Tem de se poupar, de ser cauteloso. E assim, enquanto uns podem e dão tudo, outos não podem e não dão mesmo. Por isso dissemos, mais acima, que o mais importante numa excursão, não é vencer, e sim agradar ao publico, dando mostras inequivocas do nosso poderio tecnico. Uma exibição agradavel vale mais do que um resultado favoravel, principalmente se este, para ser alcançado precisará ser perseguido com riscos de contusão e esfalfamento. O publico mexicano se empolgou com a primeira exibição do Palmeiras. Foi aliado o util ao agradavel. Para a segunda peleja, em que pese a pouquissima diferença de classe existente entre o Necaxa e o Guadalajara, as razões contrarias ao Palmeiras crescerão. Será uma copia fiel do que já se passou com o Corintians na Turquia. Aliás, mesmo no primeiro embate, já se pôde perceber alguma parcialidade do arbitro mexicano. Uma coisa até humanamente natural, essas atitudes dos juizes que atuam contra nós, no exterior. São como a torcida. Torcem sempre para os mais fracos, o que é mais uma prova inconteste da nossa superioridade. O conjunto do Palmeiras, na estréia, se movimentou bem. O ponto alto fai a defesa. O ataque tambem se houve com desenvoltura e devemos esperar modificações, como aliás, o proprio Picabéa declarou quando ainda em São Paulo. A torcida palmeirense, contudo, tem confiança no quadro e nós mesmos tambem temos motivos de tê-la.

Sabemos que a grande combatividade dos mexicanos, seja Necaxa, Guadalajara, Leon, ou outro quadro qualquer, será, afinal, subjugda com a maior classe nossa. Esperemos que o tempo nos dê razão.

TEMA OBRIGATORIO

Depois de muito tempo, tivemos um domingo absolutamente sem futebol na capital. Tudo conspirou contra os afeiçoados do esporte das multidões. Primeiro foram os mineiros, que recusaram terminantemente a virem jogar no Parque Antartica, alegando uma porção de desculpas. Depois foi a concorrencia do Grande Premio São Paulo, corrido em Cidade Jardim. Os campos fechados e vasios, ofereciam um espetaculo triste, e a cidade inteira, apesar do borborinho provocado pelos forasteiros que vieram ver a prova maxima do nosso turfe, parecia vestida de luto. Habituados ao lufa-lufa, ao correcorre, à luta de todos os domingos em busca de condução para os estadios, os torcedores ficaram desorientados. Demoraram-se mais no almoço, que, pela primeira vez, talvez, foi ingerido com requintes de calma, e depois ficaram pela casa, girando, sem saberem o que fazer.

O futebol é a alma desta capital vibrante, como o é de todas as cidades do Brasil. Sem ele os bares ficam vasios, os bondes correm as ruas sonolentos. A cidade morre! Talvez cresçam mais alguns metros as filas dos cinemas, talvez nos jardins distantes e placidos surjam mais alguns casais de namorados. Não serão, porem, fans sinceros de Clark Gable ou Gregory Peck, nem apaixonados convictos. Apostamos que, nas salas de projeção e nos bancos dos jardins, havia gente pensando nos gols de Baltazar e nos "rushs" de Pinga, tudo porque, no domingo, não houve futebol na capital.

Muita gente foi para o prado, mas ainda assim os aparelhos de radio ficaram cercados de gente. Lá longe, no Mexico, o Palmeiras estreou vitoriosamente, batendo o Necaxa por 3 a 1. Fabio deixou passar uma bola escandalosa, logo no inicio do encontro, fazendo com que os torcedores ficassem apreensivos. Foi só o susto, porem, porque logo o alviverde fez valer a sua classe. Mais longe ainda, lá na Turquia, o Corintians conquistou mais um triunfo, enquanto o S. Paulo voltou ao interior para vingar, com juros, as ultimas derrotas. O torcedor ficou atento. Tambem despertou interesse o prelio entre gauchos e paraenses, que apontou o proximo adversario dos paulistas. Houve, como se vê, um derivativo para os torcedores mais renitentes, mas eles não ficaram satisfeitos. Pudemos senti-lo através a fisionomia triste da cidade, que reflete a alma simples do povo. Ainda bem que dentro em breve teremos a reabertura do Pacaembú, os jogos do campeonato brasileiro e finalmente o campeonato paulista, que já vem tarde.

Ainda bem, pois o paulista não gosta de ficar sem futebol!

MUDAM OS TEMPOS ALTERAM-SE AS MODAS

Calções compridos, meias altas – Tornozeleiras e joelheiras – Marcos usava uma faixa sobre o calção – Hoje, mudaram as modas – Só um Fiume ainda põe à mostra as tornozeleiras – Afonsinho, o ultimo dos calções compridos – Jair daria para uma boa reportagem ilustrada – Uma camisa queimada – Friedenreich começou onde muita gente acaba – Gorros de ontem, indumentaria esquecida – "Despiu--se" mais o futebol, mas continua sendo o mesmo

Mudam os tempos, mudam as modas! Antigamente(era comum ver-se um calção ali por cima dos joelhos, uma camisa de mangas compridas, de golas bem abertas, o craque muitas vezes, fosse atacante ou goleiro, beque ou centro-medio, com os joelhos cobertos pelas joelheiras brancas, tornozeleiras e muita coisa mais, isto para não falar no indefectivel gorro, que parecia ser o chique naqueles momentos do passado. E ninguem falasse em levantar mais o calção, em pensar em fazer com que certos goleiros deixassem em casa os enfeites de seu uniforme futebolistico. Lembramo-nos bem que Marcos, arqueiro do Fluminense do Rio de Janeiro e da seleção brasileira que venceu o Sul-Americano de 19, era famoso e muito conhecido pela especie de faixa que usava sobre o calção, com um nó ao lado e as pontas caidas. Não o vimos jogar, pois não somos tão velhos assim, contudo Marcos ficou celebre como o "homem da faixa lilaz." tempos depois, Jaguaré, o inesquecivel Jaguaré, surgiu com um boné no gramado, como já o fazia Iustrich, do Flamengo, dizem que para imitar um arqueiro argentino do mesmo nome.

Muito tempo depois, durante um campeonato brasileiro, tivemos oportunidade de assistir, numa seleção maranhense, um guardião com bolsos no calção, do qual saiam as pontinhas de um lenço bem dobrado. As coisas mudaram, porem, não mais se vendo hoje o que era normal e comum antigamente. É muito dificil ver-se um atacante de joelheiras (a não ser sobre a coxa por motivo de contusão) e raros são os jogadores que ainda usam tornozeleiras "a vista." Valdemar Fiume é dos poucos, Helvio outro, assim mesmo nem sempre. Camisas com golas ainda se vê, mas calção comprido é "manga de colete." Afonsinho, parece-nos, foi um dos ultimos a querer "bancar" o craque antigo. Mudam os tempos, amigos, mudam as modas!

Aliás, deixando um pouco de lado o "terreno das modas", o jogador foi evoluindo. Antigamente, quando não havia luvas ou ordenados, o prazer era não mudar de camisa. Os craques começavam com as cores preta e branca e terminavam com elas. A camisa era quase uma só em toda a carreira. Quando havia a permuta, era só de um clube "menor" para um "maior." Verde era a cor, vermelha a de outros e assim por diante, embora houvesse tambem as combinações de duas ou mais cores. Por tudo isso, talvez se tornasse dificil naquela epoca se ilustrar a carreira de um craque pelas camisas que vestiu. Os que chegaram à seleção, ainda teriam uma ou duas fotografias a mais, mas ficariam por aí.

Com o advento do profissionalismo, com os contratos fabulosos, etc., facil, muito facil será, por exemplo, seguir os passos de Jair. Primeiro, uma camiseta azul, vermelha e branca, a do Madureira, com uma simples legenda: os primeiros para a fama. Sem esquecer Lelé e Isaias, vê-se depois oo celebre meia envergando as cores alvi-negras do Vasco da Gama, com uma outra legenda, tão simples quanto aquela, mas falando tudo: A fama enfim!

Não teve hiatos a vida de Jair, pois do Vasco passou-se para o Flamengo, tão grande quanto aquele. Nova camisa, portanto, uma de cores vermelha e negra. A legenda aí teria que ser bem maior, mais explicativa. Jair teve grandes momentos no Flamengo e não poderiamos esquecer que tinha ao lado Zizinho. Eram os meias do clube da Gavea e da seleção nacional. Mas, não poderiamos deixar de citar que "esta camisa n.o 10 foi queimada". Sim, os simpatizantes do Flamengo, após uma peleja contra o Vasco, quando este esteve perdendo por 2 a 0 e Jair deixou de marcar por infelicidade um gol que parecia certo, queimaram, dizem que nos vestiarios, a camiseta, em represalia a derrota de 5 a 2. Finalmente, apareceria o jogador com a camisa verde do Palmeiras, dizendo-se unicamente: Com esta, foi campeão do mundo! Excluimos, naturalmente, as camisetas dos selecionados carioca e brasileiro. porque a de paulista, ele parece não vestirá.

o o o

É interessante citar tambem esse ponto, nesta mudança brusca da vida de cada jogador. Jair era o "maior" no Rio e ainda o é em São Paulo. Mas, elemento de seleção ali, não se dá a mesma coisa entre nós. Juvenal é outro que veio para o Palmeiras diretamente da seleção brasileira, mas nem convocado foi para a bandeirante. Até nisso, mudaram as "modas", pois antigamente o craque de seleção era mesmo de seleção.

Friedenreich seria bem identificado em ilustrações. Calções compridos antes, subindo pouco depois, mesmo sem alcançar nunca o "grau de ascenção" dos atuais. Mas, a sua vida, iniciada em 1919, quando marcou o gol celebre contra os uruguaios, viria até quase os nossos dias, depois de passar pelo Ipiranga, Germania, Paulistano, São Paulo e Flamengo.

Outra carreira que serviria para ser feita em fotografias é a de Domingos da Guia. Primeiro, camisa do Bangu. Depois, Vasco da Gama, inclusive em quadros secundarios por força da lei de estagio, Flamengo, Boca Junior da Argentina, Nacional de Montevideo, Corintians, Olaria e novamente Bangu. "Milionario" de camisas, como o foi Leonidas. Bonsucesso, Vasco, Botafogo, Flamengo e São Paulo. Domingos e Leonidas vestiram as camisas de todas as seleções, inclusive a paulista. Mas, ambos não foram campeões sul-americanos e Jair o foi, embora após inumeras tentativas e em pleno apogeu de sua carreira. Ao contrario deu-se com Fried, que foi campeão no inicio da vida futebolistica.

o o o

Heitor jogava de gorro, Romeu, depois, tambem o fazia, mas hoje poucos cobrem a cabeça. Por outro lado, é comum ver-se um craque atualmente com as meias muito abaixo dos joelhos, com as canelas "livres" de caneleiras, etc., antigamente isso era dificil para não dizer impossivel.

"Despiu-se" muito mais o futebol, mas não perdeu a atração que vem caminhando desde há muitos anos, desde o Fried ou Heitor, passando por Tim ou Romeu, até os nossos dias, com Jair, Juvenal ou Ademir. Meias ao alto ou meias em baixo, sem ou com joelheiras o futebol é o mesmo. E até os arbitros não fugiram a "evolução." Antigamente, via-se um Heitor apitando jogos com uma bela "fardamenta" branca, calças compridas, bem engomadas. Lagreca tambem. Mas isso era antigamente, quando "a escola era risonha e franca", porque hoje, ninguem mais apita de calças compridas. Todos usam calções, camisas vistosas e um até não esquece de colocar tornozeleiras. Sabem quem é? É muito facil de identificar. É só prestar atenção.

Repetimos: "despiu-se" o futebol, seus craques e juizes, talvez o proprio publico (pouco engravatados comparecem hoje aos estadios), mas o imã é o mesmo.

BANCO DOS REUS

NENÊ — **O meia esquerda do São Paulo é o "sobe, desce" do quadro tricolor. Dificilmente, mantem o ritmo bom ou normal mesmo de um prelio para outro. Quem o viu jogar contra o Juventus, naquele prelio matinal da rua Javari, há de ter ficado pensando que a posição de Moreno estava ameaçada. Mas, o "mignon" atacante não sabe mesmo "segurar-se" no posto. Em Bebedouro, por exemplo, esteve simplesmente abaixo da critica, com uma atuação decepcionante, que chegou a forçar sua substituição. Muito fraco.**

FABIO — **O arqueiro do Palmeiras foi um dos grandes da equipe na vitoria de estreia, no Mexico. Nem por isso, porem, pôde ficar isento de culpa, eis que se deixou surpreender por uma bola facil, no inicio da partida. Fabio precisa tomar cuidado nessas jogadas, pois muitas vezes um tento sofrido nessas circunstancias põe a perder um quadro. Felizmente para ele o Palmeiras não se abateu. Ao contrario, reagiu e chegou ao triunfo valentemente. Mas é preciso evitar esses cochilos, que acabarão estragando a sua carreira.**

MOACIR — **O ex-jogador da Ponte Preta Preta vinha sendo um elemento utilissimo ao Palmeiras desde que foi engajado. No São Paulo-Rio dera boas demonstrações de suas qualidades, mas na estréia no Mexico ante o Necaxa não foi o mesmo, constituindo-se mesmo numa decepção. E' provavel que as condições climatericas tenham influido, pois raros foram os momentos de lucidez do atacante. Foi substituido em boa hora e o Palmeiras, daí por diante, jogou melhor e alcançou a vitoria. Mais aclimatado, é de se esperar a reabilitação.**

SALVADOR — **Nem sempre é por falha tecnica, que um elemento faz por merecer o lugarzinho no Banco dos Réus. Foi o que aconteceu desta vez, com o zagueiro Salvador, da Ponte Preta. Não se compreende a mentalidade de certos profissionais, que agem como se ainda fizessem parte de um quadro varzeano qualquer. Assim é que, aos dez minutos do segundo tempo, quando o arbitro assinalou uma penalidade maxima contra a Ponte, o zagueiro se rebelou contra a decisão já tomada e, por isso, foi expulso de campo, prejudicando seu clube.**

COLOMBO — **Já falamos varias vezes do modo excessivamente ingenuo de Colombo atuar. Só é mesmo eficiente e util, quando lançado livre, sem a custodia do marcador. Uma vez enfrentado, não tem recursos maiores do que aqueles que se vê em qualquer juvenil, para se desvencilhar. Na maioria das vezes, perde o balão. Assim aconteceu tambem contra a seleção de Ankara. Reincidiu tão constantemente nesse lapso, que motivou a sua substituição por Nelsinho, que deu maior efetividade ao posto. Colombo precisa compreender a malicia do futebol.**

RETORNANDO

Bibe ainda não viu acabar de todo aquela "onda" de azar que o envolveu, logo depois que foi para o Canindé. A principio eram os complexos. Bibe é demasiadamente timido. Custou para se familiarizar com os companheiros. Uma vez firmado, precisou ser operado e se afastou. Agora, Bibe está em condições de retornar. Procurará, com insistencia, encontrar logo sua melhor forma, como profissional correto que é e será, assim, da maior utilidade para o tricolor. Não duvidamos que logo Bibe eliminará todos os fatores contrarios e estará brilhando novamente com a camiseta do São Paulo. E então, teremos ganho o grande atacante de sempre.

CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

O INTERNACIONAL PAGOU PELO QUE NÃO FEZ

Vingou-se o São Paulo, em Bebedou ro, das derrotas que sofreu em Jaú e em Lins – A intermediaria, com Alfredo no centro, foi o ponto alto do conjunto tricolor – Bertolucci firma-se no arco – Durval e Bibe, outra vez a dupla de ouro da ofensiva – Bauer homenageado

Reabilitou-se o São Paulo no interior, derrotando o Internacional, de Bebedouro, pelo alentado escore de 4 a 1. Foi uma vitoria comoda, resultante da indiscutivel superioridade do tricolor, que após os primeiros minutos de frieza passou ao comando da luta e assim foi até o final, sempre melhor sempre senhor das situações. O Internacional lutou muito, mostrou em varias ocasiões seus bons recursos, mas nada poderia pretender, em verdade, contra um adversario de outra categoria.

BAUER HOMENAGEADO

Bauer foi homenageado pelos torcedores e dirigentes locais. Como recompensa, atuou durante alguns minutos, embora não se encontrasse em perfeitas condições fisicas. Foi durante o tempo de sua permanencia em campo, que o Internacional abriu a contagem e conseguiu um certo equilibrio. Quando Bauer saiu, cedendo o posto a Alfredo, o panorama da luta modificou-se completamente. Firmou-se a intermediaria, que foi o ponto alto do conjunto, e daí por diante seria impossivel negar a ascendencia do tricolor. Bertolucci, promovido recentemente em virtude das atuações mediocres de Poy, confirmou a boa atuação que apresentou recentemente contra o Nacional, praticando defesas de vulto. Firme tambem a zaga, com Mauro jogando calmamente, dentro daquele seu estilo frio, quase parado, e com Clelio já mais integrado na peça, compreendendo melhor os companheiros e fazendo-se compreender melhor.

Foi a intermediaria, porem, o ponto mais destacado da equipe. Já não falamos de Alfredo, que realizou talvez sua melhor exibição este ano, mas em Pé de Valsa, que desenvolveu otimo trabalho de apoio, culminando com um tento espetacular. Referimo-nos tambem a Turcão, que se esmerou na marcação de Sacadura, nada permitindo ao ponteiro contrario. Valdemar passou para a ponta, em socorro do seu companheiro, mas nada conseguiu tambem, tal era a disposição de Turcão, que fez lembrar seus melhores tempos. Agindo assim, com entusiasmo e convicção, a retaguarda do São Paulo conseguiu, de certa forma, apagar a má impressão dos ultimos resultados. Deixou passar uma bola, em verdade, como já havia acontecido contra o Nacional, mas um gol é natural, porque nasce, muitas vezes, de um lance inesperado e incontrolavel. O importante é manter media normal, digna da qualidade dos homens que formam na retaguarda sampaulina.

DURVAL E BIBE

O ataque viveu, novamente, da iniciativa de Bibe e do discernimento de Durval. Foram as molas mestras da ofensiva, em que se repetiram, outra vez, as experiencias com Maurinho e Alcino, com Nenê e Teixeirinha. Nem Maurinho acertou, nem Alcino que entrou depois na direita. Teixeirinha portou-se dentro do ritmo conhecido, sem empolgar, mas sem decepcionar, e Nenê pareceu-nos outra vez completamente fora de forma fisica. Que há com ele? Feola lhe tem dado otimas oportunidades, mas ele se recusa aproveitá-las. Pelo menos é o que se pode pensar, em face de suas atuações negativas, de sua falta de movimentação e vontade de correr.

Felizmente, como diziamos Bibe e Durval se encarregaram de colocar um pouco de ordem no quinteto. O meia organizava, no meio do campo, otimos lannes, que Durval aproveitava na frente, com sua costumeira habilidade. Dos movimentos dessa dupla nasceram os três gols finais que, somados ao de Pé de Valsa, dariam ao São Paulo a excepcional vitoria. Durval marcou dois, sendo que o ultimo foi uma jóia de confecção, pela habilidade, pela calma com que foi obtido. O zagueiro foi coberto e quando a bola caiu, já dentro da pequena area, foi alcançada por um sensacional "sem pulo", direta para as redes.

No mais, há a comentar apenas a falta de educação esportiva do zagueiro Ari, que atingiu Maurinho grosseiramente, num instante em que o ponteiro do São Paulo se encontrava sem bola. Lance tipico de agressão, mas assim não entendeu o arbitro, que permitiu sua permanencia em campo até o final do encontro.

CINCO MELHORES DA SEMANA

RUBENS — O zagueiro lateral do Palmeiras surpreendeu o publico mexicano, na partida inicial do seu clube, com uma exibição de gala, sem falhas, que o guindou à posição do melhor homem do gramado. O interessante é que Rubens partiu de S. Paulo praticamente desconhecido, sem o cartaz de um Jair, um Juvenal ou mesmo um Luiz Villa. Tanto que, entre os aztecas, a primeira jogada do atletico beque foi tida como normal, um simples corte de bola que fôra endereçada ao extrema Leiva. Depois, entretanto, os lances foram se repetindo, o ponteiro sem a menor possibilidade, tanto no jogo alto, quanto no rasteiro. Rubens trancava, chegando ao luxo de fintar, para entregar na frente a Tulio ou fazer o passe longo para a vanguarda. Manteve o ritmo durante os noventa minutos da partida, aparecendo com uma serenidade digna dos mais renomados craques. Ganhou assim, com justiça, projeção invejavel e obteve uma das maiores classificações da rodada futebolistica.

ALFREDO — A "sombra" de Rui parece estar fazendo seus efeitos, pois Alfredo está se firmando e, a continuar assim, dificilmente perderá o posto. Já vinha realizando boas exibições ultimamente, dando boa firmeza à retaguarda, que repercutia na atuação de Mauro e dos proprios medios. E' verdade que não tem sido muito regular numa só partida, mas nunca chega ao ponto de decepcionar. Pelo contrario, fica sempre mais para o lado melhor. Em Bebedouro, foi o maior homem do gramado e dizendo-se isso ter-se-ia dito tudo. Mas, é preciso ressaltar que, mesmo jogando melhor o São Paulo, o Internacional manteve o jogo num ritmo perigoso, porque lutou e correu muito, chegando inclusive a inaugurar o marcador. Alfredo então apareceu firme, acompanhando o diapasão das jogadas, guarnecendo atrás e apoiando na frente. Não esmoreceu um instante sequer, mesmo quando o São Paulo estava com o triunfo nas mãos. Merece ser citado como o maior de todos.

BIBE — O reaparecimento de Bibe, na peleja do dia 1.o de maio, contra o Nacional, foi de molde a entusiasmar. Mais vivo, mais atilado, o ex-ipiranguista fez lembrar seus melhores tempos, com seu jogo tipico de passes largos e medidos, com seu estilo de carregar a bola e abrir brechas na defesa contraria. Deixou a impressão de que a operação que sofreu não tardará a apresentar resultados beneficos sobre o seu estado fisico. Em todo caso, nada se poderia adiantar, por tratar-se de uma partida. Anteontem, porem, em Bebedouro Bibe confirmou plenamente os progressos, figurando como o maior valor da ofensiva do tricolor. Consciente, firme, sabendo sempre o que fazer, adquiriu tal autoridade que quase não se pode conceber a linha de frente do São Paulo sem a sua presença. Foi ele quem comandou as principais ações. Foi ele quem, nos momentos de confusão, se encarregou de clarear o jogo, com o toque magico de um passe ou de uma finta. Ressurge o Bibe que havia se apagado depois da viagem à Europa.

CARBONE — Parece que o modo tipico de Carbone atuar será de grande valia ao Corintians, na presente excursão. O seu modo decisivo de invadir a area, a "dureza" nos combates individuais, o sentido das redes, terão mais do que um desempenho apenas discreto na conduta do conjunto. E isso porque, se para a coordenação, para a ligação, Jackson é mais completo, mais tecnico, nesta altura o Corintians precisará mais de elementos "peitudos", que enfrentem com coragem a luta nem sempre moderada dos adversarios. Nos prelios em que Carbone interveio, já mostrou essa vantagem. Alem disso, é mais constante na area, mais perigoso nas arrancadas simples, sem se contagiar com o famigerado "tico-tico" que, por vezes, empolga os seus companheiros de ofensiva. O objetivo maximo de Carbone sempre foi o gol. O malabarismo, a exibição, sempre ficou a cargo de outros, no quinteto do Corintians. Contra a seleção de Ancara, o meia esquerda marcou dois belissimos tentos, um dos quais quase de bola e tudo, pois driblou toda a defesa contraria. Está em grande forma e voltará consagrado.

LIMINHA — Mesmo no primeiro tempo, já Liminha, embora sendo ponta direita, era o homem do Palmeiras que mais se empenhava nas disputas da area, ajudando ativamente e mesmo superando Ponce de Leon, nesse mister. No entanto, o Palmeiras ainda lutava com dificuldades para subjugar o adversario e a primeira fase terminou com um empate de 1 a 1. No segundo tempo, porem, Liminha foi para o centro, deslocando-se Ponce para a meia e entregando Lima na extrema. Passou, então, o quinteto a atuar com mais desenvoltura, com mais sentido de infiltração. A intransigencia conhecida de Liminha começou a funcionar com mais campo, com melhores meios. O agir construtivo da dupla Jair-Canhotinho, na esquerda, levava, consequentemente, a finalização para o centro. E foi por ali que apareceram as maiores oportunidades, as iniciativas de maior envergadura por parte do ataque. Tudo, aí se definiu, aparecendo os segundo e terceiro gols. E foi decisiva, nessa transformação, a deslocação de Liminha para o centro, que terminou o cotejo sendo o homem mais perigoso da ofensiva do Palmeiras. Excelente.

NÃO MORREU A VALENTIA

O sangue amador ainda circula no nosso futebol – Emulos vivificantes do inesquecivel Jaú – Lima há de ficar ligado eternamente ao nome do Palmeiras – Idario não gosta de ser chamado "Sangue Azul", mas é da nobreza da fibra – O moral invencivel de Baltazar o levou, finalmente, à seleção brasileira

Felizmente, o regime profissional não corroeu de todo a fibra tradicional que os brasileiros sempre possuiram. A fibra é um sentimento e o sentimentalismo no brasileiro sempre foi exuberante, em qualquer das direções onde possa se expandir. Esteve exposto soberanamente no Jaú de ontem. O homem que era um leão em defesa da camisa que defendia. Sempre leal porem, sempre licito, Jaú pasmava pelo poder de sacrificio que tinha, pelo amor com que encarava as partidas que disputava. Verdadeiro azougue. Não são poucos os que citam o caso de Jaú, para descrerem no atual regime. Dizem que o profissional é interesseiro, que só olha para dinheiro, que só pretende "bichos". Mentira. Mentira deslavada. Já Del Nero continuou na mesma linha de empenho. Veio da mesma escoa, do mesmo tempo, mas alcançou outras campanhas e foi sempre o mesmo Del Nero, o homem-sangue, que molhava a camisa do Palestra como ninguem. Hoje, em seu lugar, figura Dema, já em plena vigencia e nas culminancias do profissionalismo entre nós. Qual a diferença entre um e outro? Apenas no fisico. Dema é regiamente pago pelo seu trabalho. Mas, jamais joga com a displicencia de um funcionario publico. Dema faz das tripas coração, supera-se e torna-se de dificil transposição. Não é pelo dinheiro do Palmeiras. Já no Ipiranga, Dema era valente e lutava com sacrificios.

xxx

No proprio Palmeiras, há o caso de Lima. O seu nome ficará ligado eternamente ao clube que o revelou e levou às mais altas glorias que um futebolista possa desejar. Lutador intemerato, soube aliar nobremente essa qualidade com a de cavalheiro de linha. Sempre lutou e sempre respeitou o adversario. O seu campo de luta acabava somente quando entrava em cena o respeito à integridade fisica do contrario. No mais, mesmo no seu proprio fisico, Lima não via entraves. Não pensava no esgotamento precoce. Nunca poupou energias para prolongar a carreira. Sempre pensou no quadro e na vitoria de suas cores. Lima ainda não tem monumento erigido no Parque Antartica, mas te-lo-á. Por enquanto, tem uma lembrança ainda mais solida, no coração de todos os palmeirenses e no culto de todos os paulistas.

xxx

Poucos sabem que Idario não gosta de ser chamado de "Sangue Azul". Modestia. Idario está para Jango, assim como Dema está para Del Nero. Não são parentes, mas estão ligados pelo vinculo da fibra que os tornam irmãos através dos tempos. Quão nobre é Idario quando exulta por uma vitoria do Corintians! E quando chora por uma derrota! E, no entanto, quão discreto, quão modesto aos olhos do publico. Idario jamais se empolgou pelo seu proprio nome. Ele, em si, não existe em campo. Não titubeia em mergulhar no chão, de cabeça, para defender uma bola que passaria por outro qualquer. Fala Idario! Você mais do que ninguem pode retrucar à altura os que vem com pechas ao presente, com o fantasma sempre elogiado do passado.

E Baltazar? Quantos anos Baltazar lutou. Lutou contra a incompreensão, contra o partidarismo, contra o clubismo, contra a ingratidão. Mas foi, finalmente, para a seleção brasileira. Fez parte do grupo de herois que trouxe para o Brasil o primeiro titulo conquistado no exterior. E isso depois do advento do profissionalismo. Baltazar tambem é valente. Às vezes se esquece dos limites e "desce a lenha", como se diz na giria. Mas isso é natural, é do temperamento. Não há bem que não tenha seu lado mau. Um displicente nunca foi advertido por jogo perigoso. Baltazar é o homem do moral. Do moral invencivel que venceu suas proprias deficiencias como futebolista. Fraco nas bolas baixas! Um mito que as outras torcidas criaram para envergar Baltazar. Mas não adiantou. Baltazar, depois de tudo, está, agora, jogando mais do que nunca. E temos dezenas de outros exemplos. Olhem esse abnegado Osvaldinho. Era um obscuro no Juventus. Levado pela fibra incansavel que possui, brilhou muito tempo no Palmeiras. Não havia defesa que não o temesse. Muitos dos nossos mais famosos zagueiros centrais temiam Osvaldinho mais que nenhum outro centroavante. Que o diga o fabuloso Domingos da Guia. Como passava apertado, quando tinha Osvaldinho pela frente. Porque luta era com ele. Era, quando ganhava bem e ainda é, agora, que voltou ao Juventus. Não está, pois, movido por dinheiro. Traz a valentia no sangue. E Ponce de Leon? e Nininho? e Liminha? Homens que jamais enxergaram uma partida de futebol pelo lado da comodidade. Mostram cabalmente que não morreu a valentia nos nossos jogadores. Tapam a boca dos que arguem qualquer argumento contra a sobranceria da geração atual.

PROMESSAS DO ANO DE 52

Ninguem conhecia Dirceu – De modesto médio a uma revelação – Estréia brilhante – Batistela arriscou-se – Pianoski tomou-lhe o lugar e não largou mais – Fioti é nome de gente? – Está jogando bem – Mingo o numero um – Seu clube pediu muito pelo passe – O XV de Novembro desistiu – Não perde para muitos na capital – Sidnei tambem era um desconhecido – Tico ficou esquecido depois de brilhante campanha – A renovação de valores continua – Estão sendo entregues à posteridade – Escreveu ANTONIO GUZMAN

Todos sabem que a renovação de valores representa força. Para isso é necessario que se cultive. Como se cultiva novos valores? Apresentando revelações. E isso é força. Invariavelmente, elas surgem a medida que vão se sucedendo os campeonatos. O interior nunca foi tão prodigo em revelações como em 1951. Apresentou muitas. No inicio do certame, já se podia observar qualidades tecnicas em alguns craques, caras desconhecidas do publico.

Já abordamos há tempos o que representa para um clube a renovação de valores.

Relacionamos um punhado de jogadores novos que se fizeram credores da simpatia de todos. Du, Tunga, Goiano, Tico, Americo (XV), Ecidir, Lindolfo, Sidney, Nascimento, Teixeira, Faria, Loca, Carrega, e outros foram focalizados. Alem de alguns que porventura tenham escapado à memoria. Era, então, bom inicio. E depois desses? Foram despontando outros. Alguns até mais brilhantes. Sim, depois de um campeonato cheio de renovações, o interior bandeirante está apresentando novos valores, todos desfrutando bom apuro tecnico. E' sobre eles que desejamos falar. Nomes que ontem eram desconhecidos. Do fim do campeonato de 51, para cá, outras revelações vieram enriquecer o plantel do interior.

E' claro, que não são tantos como no campeonato. Mas a verdade é que existem. Sinal evidente que os clubes estão se interessando pela renovação.

Estão deixando de lado os medalhões. Já existe maior sentido de compenetração. O interior continua sendo o grande celeiro.

Antes de Dirceu estrear no ADA, ninguem o conhecia. Jogava em Rio Pardo. Todavia, sem muitas pretensões. Sabiase, de antemão, que era apenas um elemento regular.

Porem, no novo clube de Araraquara, Dirceu teve uma estréia auspiciosa, surgindo como principal valor do campo.

Dirceu, ainda que pareça exagero, converteu-se no elemento numero um do quadro. Andou depressa na simpatia do publico. Parecia um craque consumado. Bom sinal. Surge como revelação em 52.

Mingo. Quem é Mingo? Um valor jovem que despontou como futura revelação. Na Ferroviaria, de Assis, que possui um time sem muita expressão, joga na meia esquerda. Sempre está o seu clube nas ultimas colocações. Tirou em 6.o, o ano passado. Como um quadro fraco poderia possuir em suas fileiras um jogador que servisse para um clube grande? Sim. Sidnei e Mingo, foram figuras exponenciais. Sidnei já demandou outras plagas. Falta Mingo. Seu clube pede pelo passe nada menos que duzentos mil cruzeiros. O XV de Jau', era o mais interessado. Parece que vai desistir.

Mingo tem qualidades. Poderá subir mais ainda. Devemos considerar que joga na Ferroviaria. Sem muita categoria. Quem sabe se não se projetaria em clube grande? Vamos esperar pelos acontecimentos. Seu nome está em evidencia.

Tico, nome curto, mas de um grande meia. Ficou esquecido E quem poderá dizer que não? Em 51, foi o principal valor do ataque do Internacional.

Muita gente achará precipitado, ao saber que classificamos o goleiro Pianoski, como um dos melhores no interior. Tem somente pela frente um arqueiro que é mais experiente. Tivesse Pianoski uma defesa como a do Internacional, de Bebedouro, ou do Linense, à sua frente, e ninguem o chamaria de goleiro "peneira".

Ninguem ignora que ele garantiu muitas vitorias para seu clube.

Evitou por vezes goleadas inapelaveis. Não tem medo dos avantes. E' corajoso. Pianoski é mais uma revelação de 52. Seu nome estará colocado entre os primeiros no final do campeonato. Surgirá como um dos melhores arqueiros do interior.

Fioti. Quem é Fioti? Nome de gente? Parece que lembra um antigo medio do futebol paulista: Fioroti. Joga no Votorantim, que está sempre nas ultimas colocações do campeonato da segunda divisão de profissionais. Mesmo com um quadro fraco, o gremio de Sorocaba nos apresenta alguns bons valores.

Mickel, Fortaleza, Falco, Celso e outros. Fioti, no entanto, está em mais evidencia. O São Paulo, da capital, gostou dele. Está despontando como revelação. Tem pinta.

Dirceu, Tico, Pianoski, Mingo, e Fioti, são os maximos no inicio de 52. Mas há outros. Foram entregues à posteridade. Todos têm credenciais. Já estão proximos da consagração no interior. Um passo para a definitiva consagração no futebol paulista.

PAULISTA

Paulista, surgiu na Francana, como centro-medio. Foi posteriormente tentar a sorte no futebol carioca. Jogou durante dois anos no Canto do Rio. Um dia foi contratado pelo Corintians. Não mais como centro-medio. E sim como ponta-direita. Revelou-se na posição, inclusive, se tornou um dos maiores goleadores do Campeão do Centenario. Tinha a dificil incumbencia de substituir Claudio, quando este não podia jogar.

Foi artilheiro no certame de aspirantes em 50. Jovem e modesto, mas, possuindor de grande vontade. Este ano, voltou ao interior, depois de disputar o campeonato de 51, pelo Comercial. No São Paulo, de Araçatuba, voltou a jogar de medio. Vai aos poucos dominando o ambiente. Temos quase que certeza de que brilhará no campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, defendendo as cores do São Paulo F.C., de Araçatuba. Sua figura é olhada com interesse por todos os adeptos do clube. É um nome que dará muito que falar no interior.

Eles no Interior

NOVENTA

Quando Noventa deixou esta Capital, seguindo para São João da Boa Vista, levava consigo pouca experiencia do futebol bandeirante, a não ser em partidas de aspirante. Possuia "pinta" de craque e estava disposto a brilhar no interior. E brilhou. Foi para a Esportiva Sanjoanense, e lá, no onze revelação, se portou esplendidamente, acabando por conquistar o posto. Foi de uma segurança unica no campeonato de 51, figurando como um dos bons valores da Esportiva. Um dos artilheiros. Possui qualidades. Desloca-se em relativa facilidade, tendo ainda, grande senso de oportunismo. Se for conservado, poderá ir longe. Seu nome tem estado afastado do cartaz ultimamente. A Esportiva sabe lapidar um valor.

EDSON

Elemento impetuoso, bom chutador, cabeceando explendidamente, o jovem valor foi aos poucos ganhando projeção. Nunca foi titular absoluto do Internacional. A sua frente estava Braguinha, elemento de grande experiencia, e um dos melhores no interior. Todavia, não quis saber da reserva. Braguinha foi embora. E, igualmente, Edson. O Internacional ficou sem seus pontas. Edson, joga nas duas extremas com a mesma regularidade. Jovem ainda, poderá ainda fazer muito, pois sabe agir com o cerebro. Edson, foi apontado por nós, como elemento de futuro, e sempre o indicamos como um dos bons valores na posição, muito embora, como já frizamos, nunca tivesse sido titular. Cumpre ressaltar, que no gremio de Bebedouro, poucas foram as partidas que disputou como sabe e pode. No Ada, poderá inclusive, ver seu nome coroado como elemento de qualidades, e um dos melhores na posição em todo o interior.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores centro medios do interior da atualidade: Jadir, Nascimento, Ditinho, Falco, Altamiro.

JADIR — O interior não possui, no momento, bons centro medios. O melhor deles é Jadir. Confesso que fiquei impressionado, com esse elemento, até então desconhecido. Perfeito no controle de bola. Distribui com habilidade. Tem recuperação perfeita. São dotes tecnicos indispensaveis á um bom centro medio. Relaciono o jovem medio, porque pertence ainda ao interior. Tem seu ingresso assegurado no Flamengo, do Rio. Jadir, está destinado ao estrelato. Vamos esperar para ver se confirma no clube carioca o que apresentou aos interioranos.

NASCIMENTO — O antigo centro medio do São Bento, de Marilia, ora defendendo as cores do Botafogo, de Ribeirão Preto vem mantendo o mesmo ritmo de atuações quando jogava pelo clube de Marilia. Tem bom fisico, magnifico sentido de distribuição e melhor marcação. E' um dos poucos centros medios do interior.

ALTAMIRO — Logo a seguir encontramos o medio do Garça, como figura exponencial do quadro, é um dos melhores valores na posição no interior Tem experiencia. Esteve na Portuguesa de Desportos. onde não se firmou. Conseguiu, no Garça, maior prestigio. Está jogando como nunca. Foi lançado no profissionalismo pelo XV de Novembro de Jau', que agora quer reavê-lo. Sinal evidente, que o centro medio do Garça está jogando bem.

DITINHO — Este é jovem. Antes de Ditinho jogar no Botafogo, ninguem o conhecia. Todavia, lançado que foi, teve sorte, de vez, jamais largou o posto, ofuscando o cartaz dos grandes medios que passaram pelo gremio de Ribeirão Preto. Agora, com a entrada de Nascimento, foi deslocado para medio. Mesmo assim, vem mantendo aquele mesmo ritmo de regularidade, que o tornaram um dos melhores valores na posição.

FALCO — Veio para a Capital, desfrutando de enorme cartaz. Todavia, não conseguiu firmar-se. Não confirmou toda a fama que era possuidor. Decepcionou no Corintians. Jamais apresentou atuação digna do seu nome. Está atualmente em Sorocaba, jogando pelo Votorantim, clube de pequenas possibilidades, e que geralmente tira sempre os ultimos lugares. Falco vem sendo seu valor principal. Começa a despontar novamente. Tem mais campo para ação. E' atualmente um dos melhores na posição.

FORCA, LINENSE

O Linense atravessa no momento uma fase inconstante. Caracterizada por atuações irregulares. Contudo aos poucos está ganhando forma. O novo orientador, Brandão, antigo tecnico do Santos, Palmeiras e Portuguesa de Desportos, tem feito o possivel para armar um quadro capaz de brilhar intensamente, seguindo a trilha da firmeza e das vitorias.

O Linense, está se ajustando para o certame. Varias modificações foram introduzidas. Ganha aos poucos nova fisionomia. Valores novos, A cada amistoso do quadro, notamos que realmente o Linense está progredindo. Muito embora não fosse alem de um magro empate frente ao Guarani, de Campinas. Nem isso mesmo, serviu para afetar o animo da gente de Lins, que acredita cegamente nas possibilidades do onze para o proximo campeonato. O empate com o Guarani, não pode servir de exemplo. O quadro de Campinas, todos o conhecem. Sabem do que ele é capaz. Isso não pode desmerecer o Linense. Todos confiam no seu quadro para o campeonato. Os valores novos contratados, ainda não se ambientaram. Não ganharam confiança em si proprio. Jogaram bem frente ao São Paulo. Não conseguiram contra o Guarani, a mesma regularidade. Isto é sinal de que somente necessita de maior entrosamento.

Todavia, nosso ponto de vista, é de que Brandão não deve fazer muitas experiencias de uma só vez. Frente ao São Paulo, colocou Nóca de centro medio, quando todos sabem que esse elemento, embora seja bom valor, não está em condições de arcar com a responsabilidade. E' necessario que aproveite a armação do onze e com ligeiros reparos o torne forte. Entraram de uma só vez no conjunto, Duti, Charret, Alemãozinho, Claudio, Carlinhos e Ivan. Não está certo. Se realmente necessita o quadro de reforços, necessario se torna, que Brandão seja cauteloso, para não prejudicar a sua estruturação. Déve o competente preparador ter em mente, que o campeonato está proximo. E até lá, muitas coisas poderão acontecer. O tempo é escasso. Deve armar o quanto antes possivel o conjunto. Nada de experiencias como a de Nóca.

EMPATE EM ARARAOUARA

Exibindo-se anteontem em Araraquara, contra o ADA, o Juventus conquistou expressivo empate, por dois tentos. Com seu quadro ainda em formação, o gremio da rua Javari deixou impressão favoravel, que se refletiu no marcador. Por duas vezes ficou inferiorizado na contagem, mas sempre reagiu em tempo de evitar que o adversario ardoroso e entusiasta, se distenciasse no placarde. Castro foi o melhor entre os visitantes, sobretudo depois que passou para a meia, e entre os locais a figura mais destacada foi o arqueiro Paulo Brandão, que evitou, em varias situações dificeis, que o Juventus se avantajasse.

Os tentos foram marcados por Americo, Castro, Helvio e Adolfo, pela ordem e o quadro juventino formou com a seguinte constituição: Jaime; Luizinho e Valussi; Nesio (Vitor), De Paula e Cardoso; Castro (Adolfo), De Maria (Castro), Osvaldinho, Orestes e De Camilo. Amleto Ricciareli foi o juiz, com boa atuação

ARTUR

O meia-direita do Paulista, conseguiu frente ao Corintians jogar como há muito não fazia. Disputou brilhante primeiro tempo. Surgiu no final como figura maiuscula do Paulista, na grande vitoria frente ao onze mixto do Corintians, que se mantinha invicto há muitos meses. Marcou um tento, cobrando uma penalidede maxima. Colaborador eficiente no triunfo do Paulista. Esta em grande evidencia.

CRESCE COM CAMPINAS O GUARANI

Foi na residencia do dr. Romeu Tortima que começou a presente reportagem. Recebidos de pronto pelo acolhimento hospitaleiro do presidente do Guarani, nos puzemos à vontade, para expormos os pontos que nos levaram a ele. Com o seu tacto de advogado e a gentileza propria dos campineiros, foi respondendo fluentemente as nossas perguntas. Eis a primeira:

— Como julga a atuação do C. N. D. na Lei do Acesso?

— A Lei do Acesso definiu uma unica forma de admissão à Divisão Principal, que era a disputa e a vitoria na Segunda Divisão. Foi por essa forma que o Guarani a alcançou. Há casos, porem, como o da Ponte Preta, que são plenamente justificaveis. A sua tradição, o fato de ser o clube mais velho do Brasil, o seu espirito esportivo, de sacrificios, que a levou a construir um dos melhores estadios de futebol do Brasil, tudo isso foi que a guindou à Divisão Principal. Não pode pairar duvidas quanto à legitimidade dessa promoção. Não estou bem ao par de uma atitude definitiva do C. N. D. com relação ao assunto. Tudo talvez não tenha passado de "onda" e, por isso, não posso tambem me pronunciar definitivamente sobre o assunto.

— Qual seria a atitude dos clubes campineiros, em qualquer solução menos justa naquele caso?

— Não se pode esperar, por parte do C. N. D., ou da propria Federação Paulista, atitudes que firam os direitos adquiridos por quem entrou na Primeira Divisão por intermedio do campeonato da Segunda. Não creio mesmo nessa possibilidade.

— Sob que prisma encara a questão de se formarem jogadores no interior, perdendo-os depois para a Capital? Quais as vantagens e desvantagens?

— Os clubes do interior, em principio, são contra essa cessão. Há, porem, casos esporadicos, que constituem exceção, como o de Maurinho, que foi cedido unicamente por ser um moço, jovem ainda, que vivia afastado do convivio feliz de sua familia, toda ela residente em São Paulo. O aconchego do lar, que no caso foi decisivo, não pode ser negado a ninguem, pela grande influencia que exerce na vida de todo o homem. Muitos outros jogadores têm sido pretendidos por clubes de São Paulo e do Rio e, no entanto, permaneceram em Campinas, porque assim o quizeram e somente por isso. Repito que, nessas cessões, é unicamente levada em consideração a vontade do craque, quanto baseada em razões justas, em motivos plausiveis



Sr. Romeu Tortima, presidente do Guarani

— Julga que o novo estadio do Guarani prenderá mais o craque, com maiores ordenados ou continuará o circulo vicioso?

— Todo o jogador do Guarani, é um homem que vive empolgado pela idéia de seu clube. Não o consebemos completamente alheio às aspirações da agremiação. Não será, pois, um estadio, ainda que do porte do nosso, que virá aumentar essa disposição.

E, das palavras, o dr. Romeu Tortima foi às atitudes. Fez questão, assim, de levar a reportagem até o novo estadio do Guarani, que já se ergue imponente na parte chamada Nova Campinas. Rumamos para lá em seu automovel e tivemos oportunidade de verificar de perto a grandiosidade daquele estadio que será um dos maiores do Brasil, verdadeiro orgulho não só para Campinas, mas para o Estado de São Paulo. Uma lição e, mais do que uma lição, um exemplo aos clubes da Capital, que estacionam com suas velhas praças obsoletas. Sala por sala, detalhe por detalhe , nos foi explicado pelo presidente do Guarani. As instalações internas são amplas, higienicamente arejadas. Tudo está sendo feito com um modelar esmero. Nada tem sido esquecido. Foi-nos informado, então, que o estadio possuirá um grande serviço informativo, não só de alto-falantes, como tambem por meio de luminoso, que informará o publico presente dos resultados de todas as competições que se travem no mundo. O engenheiro construtor do estadio é o atleta brasileiro Icaro de Castro Melo.

O interessante é que, segundo o proprio dr. Tortima, o esquema inicial do estadio tivera de ser abandonado. Projetado há algum tempo, a atuação propria do Guarani, bem como da Ponte Preta, que deram novo impulso à vida esportiva de Campinas, fez alterar os planos, ampliando ainda mais as acomodações. Assim é que o campo vai ser "fechado", não havendo mesmo a abertura que o caracteriza, a "ferradura." Não precisará haver alambrado, porque há a vala identica a do Maracanã, isolando o publico dos jogadores. Não poderia ser melhor a impressão que nos ficou desta visita.

De volta à cidade, visitamos tambem a sede central do Guarani, à rua Barão de Jaguara, onde a impressão forte e agradavel, de progresso e ideal não diminuiu. Aproveitamos a oportunidade para novos perguntas.

— Quais foram as maiores revelações que surgiram ultimamente em Campinas?

— O que não falta em Campinas são revelações. Aponto, pois, apenas algumas: Maurinho, Dirceu, Helio e Romeu, pelo Guarani e Sabará, Rodrigues, Bruninho e Stalingrado, pela Ponte Preta.

— O que mais deseja para o futebol campineiro, em 1952?

— Desejamos que, dentro da maior harmonia, entre os clubes da cidade, possamos continuar nossa caminhada de glorias. O termino do estadio do Guarani assinalará tambem um grande acontecimento na vida esportiva do Brasil.

— O Guarani ainda pretende reforços? Quais e em que posições?

— O quadro, no momento, já pode se considerar completo. Entretanto, novos valores poderão surgir e, evidentemente, serão aproveitados.

— Foi esquecido algum bom elemento para a seleção, em Campinas?

— Não critico a fato de não serem aproveitados, mas temos elementos que estão aptos a se destacarem em qualquer quadro, mesmo na seleção. Romeu, Augusto, Dido e Dirceu são alguns deles.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

BEBEDOURO — S. Paulo 4 vs. Internacional 1.

ARARAQUARA — Juventus 2 vs Araraquara 2.

SANTOS — Portuguesa santista 2 vs. Comercial 2.

JUNDIAÍ — Paulista 2 vs. Corintians (misto) 0.

RIO DE JANEIRO — Gauchos 6 vs. Paraenses 3. America 3 vs Madureira 1. Vasco da Gama 2 vs. Bonsucesso 2.

PELOTAS — Brasil 2 vs. America 1.

RECIFE — Flamengo 3 vs. Santa Cruz 2.

CURITIBA — Agua Verde 1 vs Palestra 0. Ferroviario 6 vs Curitiba 3.

JACAREZINHO — Jacarezinho 6 vs. Ourinhense 1.

MARILIA — São Bento 2 vs. Guarani 1.

FRANCA — Francana 3 vs. Internacional 1.

S. JOÃO DA BOA VISTA — S[illegible]anense 1 vs. Ponte Preta

GARÇA — Garça 2 vs Ferroviaria 0.

SANTO ANDRE' — Corintians 4 vs São Bernardo 2.

BELO HORIZONTE — Botafogo 3 vs. combinado 2.

S. PAULO — Palmeiras (misto) 3 vs Estrela da Saude 0.

MEXICO — Palmeiras 3 vs. Necaxa 1.

TURQUIA — Corintians 3 vs. Ancara 1 (sabado). Corintians 2 vs Seleção turca 1 (domingo).

INGLATERRA — Derby 1 vs. Chelsea 1. Stoke 3 vs. Middlesbrough 2. Newcastle 1 vs Arsenal 0.

ESPANHA — Valença 3 vs. Saragossa 2. Real Madri 1 vs. Oviedo 0. Barcelona 6 vs Malaga [illegible] Valadolid 1 vs. Real Sociedade 1.

FRANÇA — Nice 5 vs Bordeaux 3.

MADRI — Olimpique 3 vs. Atletico de Madri 2.

ITALIA — Atalanta 2 vs. Legnano 0. Internacional 1 vs. Udinese 1. Juventus 2 vs. Milan 1. Lazio 1 vs. Novara 0. Luchese 0 vs. Bologna 0 Padua 3 vs. Palermo 2. Pró-Patria 1 vs. Como 0. Sampdoria 1 vs. Torino 0. Florença 2 vs. Spal 1. Napoles 0 vs. Trieste 0.

CAMPINAS — Mogiana 1 vs. Valinhense 0.

ASSIS — Ipiranga 1 vs. Ferroviaria 1.

BAURU — São Cristovão 2 vs. Bauru 0.

ARGENTINA — Huracan 3 vs. Racing 0. San Lorenzo 2 vs. River Plate 1. Banfield 2 vs. Rosario Central 2. Chacarita 2 vs. Boca Juniors 0. Newell's Ol Boys 3 vs. Lanus 2. Velez 3 vs. Independiente 3. Platense 2 vs Ferrocarril 1. Estudiantes 5 vs. Atlanta 3.

OS GAUCHOS ATRAPALHARAM...

OITO MIL CRUZEIROS!

SUBIU NOVAMENTE O PREMIO

Transcorrida que foi uma rodada de futebol, novamente ficou sem vencedor o nosso Concurso de Palpites. E tudo por culpa dos gauchos, que conseguiram, ante os paraenses, um marcador algo inesperado. Rarissimos foram os votantes que deram seis gols para os craques dos pampas, mas nenhum deu o escore certo de seis a três. interessante é que os resultados de todos os outros jogos foram considerados normais. Neles, aliás, muitos acertaram, mas como o vencedor terá que acertar todos os escores, deve maldizer. E não só estes, os paraenses tambem, que foram marcar três, quando teve gente que "palpitou" 6 a 2.

Não podemos deixar sem uma citação o Cupão que nos remeteu o leitor ANTONIO PIRES, de Pindamonhagaba. Esse nosso amigo é do "tudo ou nada". Vejam só os escores: Mineiros 8 vs. Matogrossenses 8; Gauchos 9 vs. Paraenses 3; São Paulo 17 vs. Internacional 2; Palmeiras 10 vs. Mexicanos 0 e Corintians 20 vs. Ancara 1. Muito bem, seu Antonio, continui perseguindo assim que um dia é capaz de acertar. E a "bolada" será sua integralmente. Que tal tentar agora os 8.000 CRUZEIROS? Sim, porque acumulamos o premio, que passou de 6.000 para 8.000. Vai haver trabalho sobrando na redação e pobres dos apuradores. No ultimo sabado, recebemos cerca de dez mil votos e com a "acumulada" o que não virá por ai?

Estamos publicando novo Cupão, com seis jogos. Convem ressaltar, porem, que, para os jogos do Corintians um no sabado e outro no domingo (damos os turcos como adversários) valerão os escores para os inimigos que se defrontrarem com o campeão paulista. O mesmo caso se dá com o Palmeiras e com o São Paulo. Este, está em entendimentos com o Olimpia e outros gremios, mas valerá o resultado para o clube que enfrentar. O leitor pode ficar descansado, porque o escore que fizer constar servirá apra qualquer adversario dos tricolores, palmeirenses e corintianos. E' verdade que são seis jogos, mas, em compensação, serão 8.000 cruzeiros, um premio enorme, que todos devem disputar. Por outro lado, estamos estudando a colocação de uma ou mais urnas no centro da cidade, em locais que daremos na edição de sexta feira. Se conseguirmos isso, daremos maior oportunidade para a entrega de votos, dilatando o prazo de 12 horas de sabado para 18 horas do mesmo dia. Ressaltamos, todavia, que, por enquanto, o prazo ainda termina no proximo dia 10 às 12 horas. Aguardem a edição de sexta feira com maiores detalhes.

Como se vê, tudo fazemos para facilitar aos leitores e ninguem deve "molecer" por causa do numero de jogos. Repetimos que o premio é mais do que tentador e, alem disso, estará o votante dando chance ao seu craque predileto de ganhar uma artistica medalha de ouro. Aliás, frizamos, é obrigatorio fazer tambem a votação no craque, sem o que teremos que anular o voto. Um concurso completa o outro e portanto o Cupão tem que vir preenchido totalmente.

CUPÃO

RODADA DE 11.5.1952

CORINTIANS	VS.	TURCOS	....
CORINTIANS	VS.	TURCOS	....
PALMEIRAS	VS.	MEXICANOS	....
PONTE PRETA ...	VS.	MOGIANA	....
SANTOS	VS.	XV DE PIRAC.	......
SÃO PAULO	VS.	OLIMPIA	....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



SEREI CAMPEÃO COM ESTA CAMISA!